ANNO V
NUMERO 235

Para todos...

PREÇO 1$000

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

Pearl Black (Sorocaba) — 1°, Nasceu em 1890; 2°, Não foi ainda, mas pretende. Eis algumas palavras suas a respeito, proferidas recentemente: "Durante toda a minha vida só tenho tido cuidado com o meu corpo e e quecido a alma. Agora vou tratar della; vou para um convento e não sei quanto tempo vou lá ficar. Vou, porque amo uma pessoa que me não ama e na esperança de encontrar a paz de espirito. Tenho corrido atraz da minha felicidade por todos os lugares menos em um: em mim mesma!"

Agora, imagine a leitora, Pearl, que toda a sua vida só cuidou de se divertir, não olhando nem condições nem generos, diverciada 2 vezes e de quem sabemos tantas coisas! resolveu entrar para um... convento!

Dizem que o amor de que fala, é pelo Duque de Vallambrosa, mas ha quem affirme que ella não o ama e só ambiciona ser, sómente, uma duqueza. Ha outros ainda, que vêem neste gesto de Pearl uma "quebradeira" e na America acredita-se que seja publicidade. Está satisfeita, senhorinha Pearl... Black?; 3°, Só na America é que se usa disto e ella está lá ha pouco tempo, não ha informes ainda. Faça um calculo e desculpe-nos; 4°, E' verdade, nunca mais ouvimos falar! Seu ultimo film foi *Scrambled wives*, da First National, e vae muito breve no Odeon, aqui. Não ha de que.

Marion Davies (Rio) — Lasky Studios Vine street, Hollywood, California.

Koza (*Antonina*) — Não seja por isso, Universal City, Los Angeles, Cal.

Xang (Rio) — Não houve espaço e o resto ficou para o numero seguinte como já tem acontecido muito, nada mais. E ora que as fitas a que se refere, bem podiam ficar esquecidas naquella semana...

Está enganado. Agora damos todos os films exhibidos no Rio.

Todos, alguns de que o amigo nem nunca ouviu falar talvez, mas que é uma *premiere*. A consideração com elles é a mesma e rigorosamente imparcial. O film americano e um de peor procedencia são tratados da mesma fórma comnosco, entendeu?!!; A 2ª reclamação, o nosso amigo não sabe o porque, mas já está mais rapido.

Flor de Lotus (Rio) — Por esta vae ainda. Para o futuro faça menor.

Manoel Garrido (Santos) — Gertrude Olmstead, Universal City, Los Angeles, Cal.

Ha pouco, vimos um lindo enviado por ella.

Wm. Russell admirer (São Paulo)—1°, Noiva de John Mac Cormick; 2°, A que William se refere? Russell é noivo ou talvez já casado, com Helen Ferguson. 3°, 23 annos; 4°, E', sim. Antigamente era

Jack, mas com o contracto da Fox, passou a ser John; 5°, 22 annos.

Ego (Rio) — O amigo arriscou e petiscou. Vae ser publicado.

Dorothéa (Rio) — Thomas, Lasky Studios Long Island, New York. O outro Goldwyn studios, Culver City, California.

José Ricardo Nascimento (Santos) — Ora, seu "conde", vá "bancar" o viajado para cima de outro! Trabalha nos studios Lasky, 1520 Vine street, Hollywood, Cal. Has de conseguir alguma coisa della, por um oculo! E olha que ella é que tem sangue azul.

Temos umas 40, mas precisamos, ouviu?!

Luiz de O. Lima (São Paulo) — Já está cacete esta questão. Escreva sobre outro assumpto.

J. Burns Lane (São Paulo) — Tem paciencia, caro amigo, mas desta vez não póde ser ainda.

E depois, você tem um gosto! Colleen Moore mais bonita do que Eva May!

Carlito desengonçado e desengraçado! Pucha! E olha que elle ainda não se casou com Pola e é Wegener que se escreve. O amigo frequenta cinemas?

Waldemiro Guedes (Porto Alegre) — Queira dirigir-se á secção "De Tudo" do *O Malho*.

Cyclone Smith (Recife) — Desta vez, sim; mas com alguns cortes. Nada "paulificante", amigo, nós até gostamos. *Warren Jarvis*, Wallace Reid; *Maria Thereza*, Lila Lee; *Rusty Snow*, Walter Hiers; *Duque D'Alva*, Arthur Carewe; *Sam Marcum*, J. Farrell Mac Donald, *Tia Mary*, Francis Raymond; *Maurice*, "Snitz" Edws.

A Vitagraph já está aqui, não lê os "Films da semana"? Benevolence? Onde viu isto? Nunca elle fez um film com semelhante nome.

✤ ✤ ✤

King Vidor terminou para a Goldwyn o seu primeiro film *Three Wise Fools* e vae iniciar *Wild Oranges*, historia de Joseph Hergesheimer.

✤ ✤ ✤

David Powell foi contratado para figurar tambem ao lado de Alice Joyce e George Arliss em *The Green Goddess*, da Goldwyn.

✤ ✤ ✤

Hazel Keener, a vencedora de um concurso de belleza do estado de Iowa, figura no film de Maurice Tourneur para a First National, *The Brass Bottle*.

✤ ✤ ✤

Em *The Huntress*, da First National, Colleen Moore e Lloyd Hughes são os principaes artistas coadjuvados por Walter Long, Wallace Beery, Russell Simpson e Snitz Edwards, todos nossos conhecidos.

✤ ✤ ✤

A mulher de Forrest Stanley é Marion Hutchins.

✤ ✤ ✤

Em *The Eagle's feather*, da Metro, sob a direcção de Edward Slowan, figuram James Kirkwood, Mary Alden, Lester Cuneo, Elmor Fair, Barbara La Marr, Wm. Orlamond, Adolphe Menjou, George Seigmann e John Elliott.

PRESENTES DO "PÓ GRASEOSO MENDEL"

Rs. 2:000$000 em dinheiro — 115 premios

Os proprietarios do afamado "Pó Graseoso Mendel", querendo agradecer a preferencia que as Senhoras dispensam ao seu magnifico producto, resolveram obsequial-as com Rs. 2:000$000 distribuidos em premios, com as seguintes

BASES E CONDIÇÕES

1 primeiro premio	500$000
1 segundo premio	200$000
1 terceiro premio . . .	150$000
1 quarto premio	100$000
3 quintos premios de 50$000	150$000
80 sextos premios de uma caixa de Pó de Arroz Mendel a 4$500 cada uma	360$000
87	1:450$000

e os seguintes premios addicionaes ás pessoas que enviarem a maior quantidade de quadrinhas que sejam ou não premiadas:

1 primeiro premio	200$000
1 segundo premio	100$000
1 terceiro premio	50$000
5 quartos premios de Rs. 20$000 cada um . .	100$000
20 quintos premios de uma caixa de Pó Graseoso Mendel, de 4$500 cada uma	90$000
28	540$000

Total de premios 115 —
Total Rs. . . . . . . 2:000$000

Para poder concorrer a estes premios, as condições são as seguintes: Remetter uma quadrinha fazendo referencias ao "Pó Graseoso Mendel" e que deverá ser escripta em portuguez. Cada quadrinha deve vir acompanhada com parte da tira que envolve toda a caixa, adherida a um pedaço da estampilha fiscal. Não será tomada em consideração nenhuma quadrinha que não se ajuste a estas condições, podendo cada pessoa enviar a quantidade de quadrinhas que desejar.

O primeiro premio de 500$000 será concedido ao melhor verso (quadrinha) e em ordem de merito os premios seguintes.

Não haverá divisão de premios e o jury será formado pelos illustres redactores da *Revista da Semana, Para todos, O Malho, Fon-Fon* e *Careta,* cujo julgamento será inappellavel.

As respostas deverão vir dirigidas para: Concurso do Pó de Arroz Mendel, a cargo da revista *Para todos* — Rua do Ouvidor n. 164 — e deverão vir assignadas com pseudonymo ou nome proprio e residencia.

A Casa Mendel & C. reserva-se o direito de publicar ou não as quadrinhas que se lhe remettam e semanalmente publicar-se-ão algumas. Este concurso ficará aberto desde hoje e encerrar-se-á definitivamente em 12 de Outubro de 1923.

M E N D E L & C.

Rio de Janeiro: Rua Sete de Setembro n. 107, 1° andar — São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

Os melhores REMEDIOS contra:

GRIPPE

NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE

E DE

RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFEINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

a visitar a nossa exposição de

Artigos da Ultima Moda

que acabamos de receber de Paris

Vestidos de theatro, de visita e de passeio

Costumes, Tailleurs, Manteaux e Sahidas de baile

Pelles e Boás, etc.

Em pleno funccionamento o nosso **SORTEIO DIARIO** de mercadorias no valor de **CEM MIL RÉIS**

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

M. DE BOM TOM (Rio) — Natureza exuberante, de espirito sempre inclinado á opposição, á critica e ao sarcasmo. E', ás vezes, cruel em suas manifestações contra pessoas e cousas. Tem muito idealismo. Prefere, porém, escondel-o pela vaidade facil de sobresahir como censora de todos e tudo. Mas é de muito bom gosto. Prefere sempre a simplicidade, obedecendo a uma esthetica toda pessoal. E' decidida e muito rapida nas suas resoluções. Seu coração quasi não tem bondade de especie alguma.

AURORE DUDEVANT (Obidos) — A sua graphia indica de bom — grandeza d'alma, para se não deixar abater por adversidades, quaesquer que sejam; sinceridade e franqueza; delicadeza de trato para com quem a merece. E indica de mão — vontade pouco firme e muito fragil; um certo excesso de sensualidade que lhe póde ser prejudicial... e um coração algo egoista. Aptidões para a vida monastica não vejo nenhumas, a não ser a delicadeza a que acima se allude. Para a musica, sim, mas dependendo de acurado estudo.

— Quanto á graphia junta posso, por excepção, dizer que é de uma pessoa de grande força de vontade, perspicacia e algum idealismo. Tem momentos colericos passageiros, que procura encobrir. O coração é um tanto duro em materia de philanthropia.

LUCIDA (Rio) — Sim, bastante lucidez, a ponto de não seguir a regra geral nas pessoas do seu sexo: não é prolixa. E tambem não tem arrebatamento: é fria e calculista, a despeito de algum idealismo que, ás vezes, deve perturbar a directriz pratica. Sua vontade é decidida, sem rompantes nem precipitações. Ha egualdade de temperamento, rectidão de juizos e ainda muita bondade cordial sem alardes.

PANMELLO (Pará) — Debaixo de uma apparencia de simplorio occulta-se muita vaidade, e tambem se esconde alguma audacia sob a capa da timidez. Tem, pois, apparencias enganadoras, inclusive as de idealismo, visto como o que predomina é o senso materialista, onde fica muito bem e á vontade um coração duro só vulneravel no terreno do amor — o que ainda prova a essencia material do seu ser. A vontade é irregular, mas, em geral, muito debil.

FILHA DAS PLAGAS DE IRACEMA (Fortaleza) — Espirito muito idealista mas frio e cheio de egoismo. Grande amor proprio e muita presumpção. Tendencia para explosões colericas. Vontade energica mas de continuidade precaria. Grande ambição de posições. Entretanto, suas apparencias enganam. E'-lhe frequente um ar modesto, amavel e risonho, passando mesmo por ser espirituosa. Como já aventurámos, não ha bondade cordial, a não ser para pessoas muito intimas.

HENRIQUE BERTOLDI (Campinas) — Vaidoso e voluntarioso, mas ao mesmo tempo muito perspicaz para reconhecer a inconveniencia desse traço e o dissimular. Nem sempre, porém, o consegue, nem tem muita paciencia para sustentar o papel... Todavia, o espirito é insinuante e vive muito pelo ideal. O coração não é generoso.

EDUL (Rio) — Demonstra a sua graphia uma intelligencia vivaz, servida por um espirito agudo que apprehende com facilidade e decide promptamente. Sua tendencia é para a alegria, mas passa por momentos melancolicos, principalmente emquanto espera por algum bem sonhado. São, porém, passageiros esses eclypses de bom humor communicativo e levemente ironico.

Intimamente, é orgulhosa, mas sabe reprimir esse orgulho e o substitue facilmente pela apparencia antonymica a esse sentimento. E' muito bondoso o seu coração, mas incapaz de excessos que prejudiquem os seus interesses. Outro traço: abafa bem qualquer sentimento de colera que por acaso lhe perturbe o espirito.

ANNO V — NUMERO 235

Para todos...

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1923

MARECHAL MENNA BARRETO

A morte do Marechal Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto levou do Brasil um dos seus homens mais puros, exemplo das altas virtudes da raça que aqui se formou na grande terra da patria.

Nascido em 1845, na então provincia do Rio Grande do Sul, aos 14 annos, por decidida vocação para a carreira militar, assentara praça na arma de cavallaria.

Como sargento, seguira resolutamente para o campo de combate, por occasião da guerra que o Brasil declarara á Republica do Uruguay. Com as forças do Marechal João Propicio Menna Barreto, mais tarde Barão de S. Gabriel, marchara para Paysandú, e, tomando parte no assalto mortifero que se seguiu ao sitio, foi assignalavel a sua bravura. Depois de se haver rendido a cidade, após 52 horas de fogo nutrido, não obstante a tenaz resistencia offerecida pelos caudilhos que a defendiam, o joven sargento assignalara a sua estréa por um nobre baptismo de sangue e o seu nome figurava em ordem do dia com honroso elogio. Depois da victoria, quando as nossas tropas marchavam para Montevidéo, o nome de Menna Barreto era já pronunciado com grande enthusiasmo pelos seus camaradas de campanha. Acompanhando as tropas á capital do Uruguay, foram tantos os seus serviços á Patria, que feita a paz pela intelligente intervenção de Rio Branco, fôra promovido a alferes. O destino quiz que a vida do joven official fosse de uma agitação continúa, visto que amortecida as luctas no campo oriental, explodira a guerra do Brasil com o Paraguay, onde prestou inolvidaveis serviços. Mais tarde, ao tempo da propaganda republicana, foi dos primeiros a pregar o regimen novo. Entrando para a Constituinte soube manter a tradicional norma de sinceridade e patriotismo: Menna Barreto era um dos mais devotados e fieis amigos de Deodoro.

Amoroso da carreira a que se entregara, depois de combater pelas instituições proclamadas a 15 de Novembro de 1889, na Capital Federal e no Rio Grande do Sul, pouco a pouco se afastou da politica, no sentido que esta palavra tem infelizmente entre nós.

Tão assignalaveis foram os seus serviços nos campos do Sul, que o proprio Floriano, que o reformara depois da campanha, concedera-lhe as honras de General de Brigada, por actos de distincta bravura praticados mais de uma vez no campo da lucta, rendendo, assim, um preito aos seus meritos e ao seu amor á Patria. Este telegramma poderá dar uma idéa dos serviços do General Menna Barreto: "Sabeis quanto sou admirador dos vossos meritos, grande cidadão republicano, heroico soldado. Viva a Republica! — Floriano Peixoto."

Tendo revertido ao quadro effectivo, por julgada inconstitucional a sua reforma, foi nomeado Commandante da fronteira do Quarahy e Livramento, sendo acclamado por seus patricios chefe do Partido Republicano. Por uma má interpretação dada a seus actos, foi mandado retirar para o Estado do Paraná, onde exerceu o cargo de Inspector dos Corpos de Cavallaria. Pouco depois, solicitou a sua reforma, passando a residir em Curityba, de onde regressou ao Rio. Exerceu durante a sua vida longa militar os commandos de regimento, brigada e divisão em campanha, Primeira Região Militar, da Primeira Brigada Estrategica, exerceu o cargo de Ministro da Guerra no governo do Sr. Marechal Hermes da Fonseca. Foi Deputado Estadoal na sua terra natal e eleito Deputado Federal á Constituinte.

O Sr. Marechal Menna Barreto, que morreu aos 78 annos de edade, depois de ter servido o Exercito pelo espaço de 55 annos, era filho do Sr Marechal Gaspar Francisco Menna Barreto e de D. Balbina Carneiro da Fontoura Menna Barreto.

Um passeio no mar

A MAIS BELLA DO BRASIL

Prompta para o baile

Em casa

Esperando o automovel

Se as creaturas humanas puzessem em se esconder o mesmo afan que põem em se mostrar, quantos aborrecimentos evitariam... E', mais ou menos, uma phrase de Anatole France. Lembramo-nos della, agóra, diante das photographias de Zézé Leone, não porque essa linda menina de Santos, cuja notabilidade tantas penas já lhe tem custado, alguma coisa tentasse para entrar no numero das pessoas populares do Brasil. Recordamos as palavras do mestre subtil pelo prazer de culpar o bom Deus que fez assim bonita a pequena rainha da belleza nacional...

Junto da machina cinematographica...

Ao centro: Zézé Leone em traje de passeio.

Em baixo: Na taba dos Guaranys.

A bella e a fera... Zézé Leone e um jornalista entrevistador...

E' uma tragedia, hoje, a vida de Zézé Leone. Dá entrevistas aos jornaes; posa *para photographos e operadores cinematographicos; escreve attestados de louvor a pós de arroz e outros medicamentos; recebe cartas de toda a parte, algumas perfeitamente malcreadas; as mulheres analysam-lhe os vestidos, os chapéos, pondo defeitos de falta de gosto na elegancia da pobresinha; os homens dizem-lhe velhas tolices dithyrambicas; exploram-lhe o nome e o titulo, sem nenhum acanhamento, etc., etc.*

Até advogado para defendel-a, foi preciso chamar. Tudo por ser bonita. Madame Chrysanthème protesta contra a falta de nome da senhorinha Leone. Zézé é appellido e a vehemente chronista quer saber o nome da vencedora do concurso da Revista da Semana *e* d'A Noite. *Depois de Ruy Barbosa, nunca se escreveu com tal abundancia sobre um ente da nossa terra como se tem escripto sobre* A mais bella do Brasil... *Paciencia, filha! Coragem! Seria muito peor se, em vez de haver nascido como nasceu, — nascesse oradora, por exemplo, uma grande oradora...*

OS LIVROS E O LEITOR

No Jockey Club, antes do jantar que o casal Pennington, da missão naval norte americana, offereceu a pessoas de sua amizade.

Os tempos vêm mudando consideravelmente. Outr'ora, eram tudo reverencias. O cumprimento fazia parte da finura, da elegancia de alguem. Cumprimentar bem era o privilegio das pessoas distinctas. Havia mestres de cumprimento! A saudação era, ás vezes, decisiva na vida politica, litteraria ou simplesmente social de um homem.

Aprendia-se a saudar como hoje se aprende o xadrez, o tennis, medicina legal e escripturação mercantil.

Pois era assim naquelle tempo.

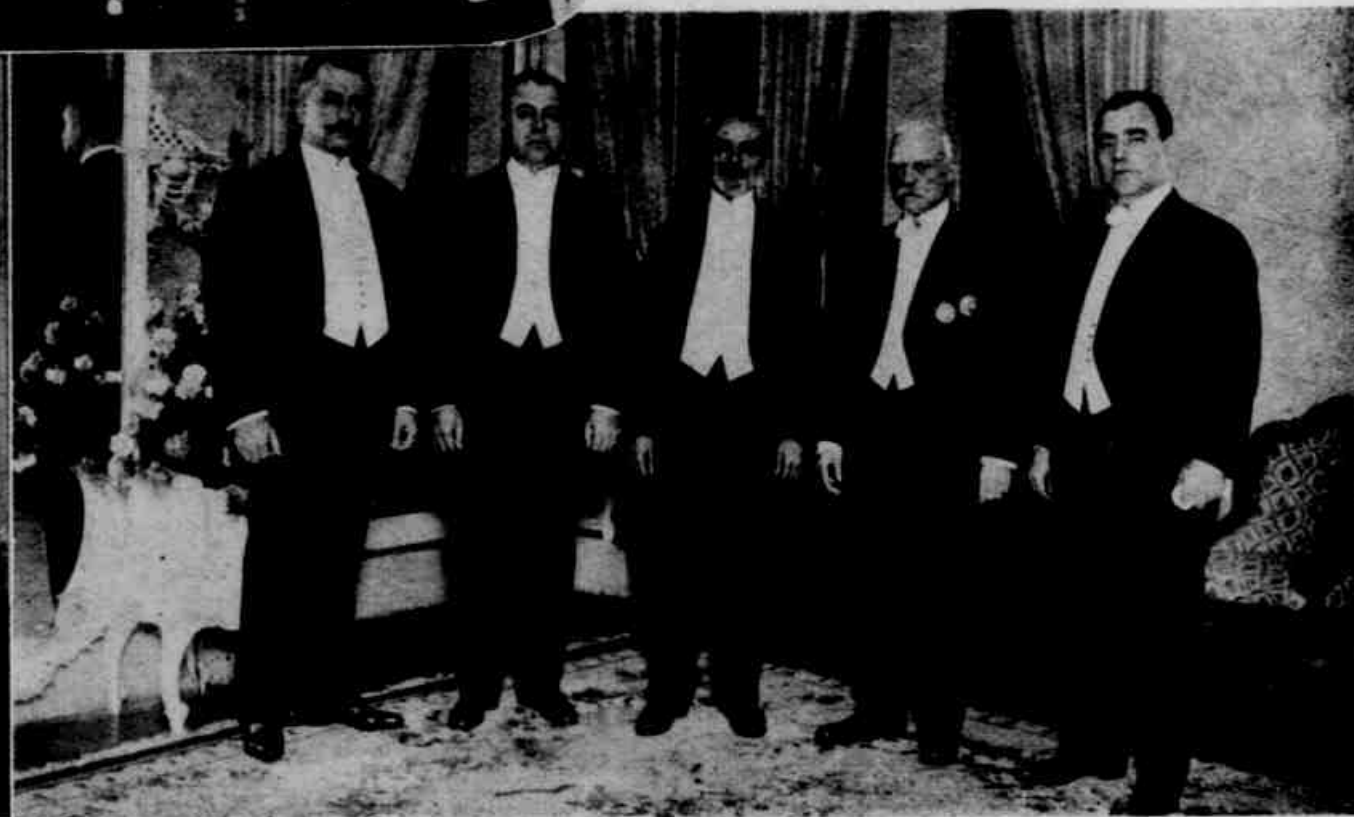
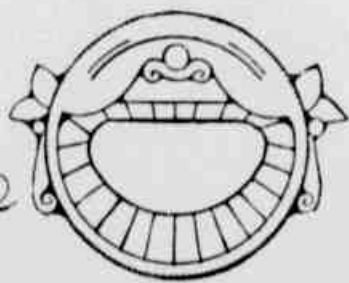
Os escriptores, quando se referiam, nos seus livros, ao leitor, era sempre com adjectivos amaveis e reverencias lisonjeiras que o faziam. E até, finalisando um capitulo, convidavam gentilmente o leitor a passar ao seguinte capitulo! E tudo nestes termos: "o leitor amigo, o bom amigo leitor, o leitor amavel, o paciente leitor" se nos quizer dispensar a honra de voltar a pagina, encontrará na seguinte a solução do que até agora se disse, e a que o leitor amigo fez o obsequio de emprestar a sua valiosa attenção".

Assim por deante, era um nunca acabar de amabilidades. Quando se queria fazer alguma citação erudita, nunca se desdenhava da cultura do leitor. Ao contrario, o escriptor prevenia logo: "não faremos á erudição do leitor amigo a offensa de declarar que no capitulo tal da Biblia se diz que"... Isso era em tempos que longe vão. Veiu, depois, a decadencia do leitor no conceito dos escriptores. Começou com os poetas malditos, os symbolistas, parece, que posavam atitudes irreverentes para o publico e irradiavam insolencias. E até no frontispicio do livro punham a legenda terrivel, exclusivista e offensiva: "Para os Raros, apenas". Foi assim que começou o declinio do prestigio do leitor paciente que, apezar de tudo, continúa a ler, talvez mais até do que nos tempos em que era amimado com adjectivos doces. Hoje, a insolencia torrna-se cruel, inconveniente. E' commum o prefacio ao leitor, que começa: "Este livro, leitor estupido, não foi escripto senão para irritar o teu estomago (não tens cerebro) de burguez pacato e imbecil, se bem que o que nelle está escripto represente, para a tua ignorancia, o mesmo que um palacio representa para um burro..."

NUM SÓ PIANO

— Tocam muito bem as suas filhas, *seu* Benevides. Pena foi tocarem a quatro mãos. Não foi possivel avaliar o merito de cada uma. *(Des. de J. Carlos)*

Em cima: inauguração da Academia de Dansa, dirigida pelo eximio artista Duque, á qual compareceram as grandes figuras da elegancia carioca. — No meio: chá dansante no Centro Paulista.

Em baixo: a pequena violinista maranhense Maria de Lourdes, que realisou, com exito, um recital, domingo, no Palacio das Festas da Exposição. — O Sr. Commendador João Reynaldo Coutinho entre os promotores do banquete em sua homenagem.

Comedias e Comediantes

Alguem, commentando a decadencia do nosso theatro, attribuiu-a á licenciosidade de certos espectaculos.

Não acceitámos a conclusão porque o argumento não procede.

Para podermos attestar a decadencia de uma arte necessitamos de demonstrar primeiro a sua existencia.

Ora, nós, nunca tivemos theatro.

Possuimos, é certo, em epocas recuadas, interpretes de valor — sem ser preciso citar João Caetano, que excedeu a todos,— mas jámais tivemos autores dramaticos.

A passagem de alguns bellos escriptores pelo theatro, a espaços largos, não foi sufficiente para marcar a existencia de uma literatura dramatica, e sem ella não ha positivamente theatro. Nenhum paiz póde jactar-se de possuir theatro se não tiver autores.

Maria Melato, a maravilhosa creadora de almas, figura maxima do moderno theatro italiano, que estreou, hontem, com "La Gioconda", de D'Annunzio, no Theatro Municipal

Não devemos, no emtanto, entristecer-nos por isso; a decadencia dramatica é mundial.

As artes, reflexo da pujança mental das raças, seguem-lhe fatalmente as alternativas de força ou empobrecimento. Numa raça em decadencia, a Arte não póde ser do presente. A riqueza e prosperidade de uma nação não significam engrandecimento artistico. A fortuna dos povos procede do engenho especulativo e dos accidentes da politica externa, ao passo que as Artes se originam no genio creador.

O periodo que atravessamos é o das ambições e das competencias.

Tudo se tem industrialisado e commercialisado.

O theatro não podia deixar de se submetter a essa funesta influencia.

A vida dos povos tem, no tempo presente, o mesmo caracter especifico do theatro terrorista — o grand guignol *— : o realismo cruel. Nada de convencionalismos, a verdade nua e crua, levada até ao exaggero, se tanto fôr preciso.*

A mania das grandezas enlouqueceu os homens.

As altas posições, o dominio do dinheiro, a febre do luxo, a apotheose da carne, eis os ideaes de hoje.

A licenciosidade dos espectaculos é, portanto, o effeito e não a causa. A vida são dois dias e os prazeres muito breves... O nu é bello e não exige reflexões.

Que venha o Ba-Ta-Clan com as suas mulheres buliçosas e provocantes.

O theatro? Fiau!

Mulheres, muitas mulheres! Evohé, Aphrodite! O triumpho é teu!

PARA FECHAR A PORTA — *Ultimamente o ensaiador de uma fabrica de films recebeu a visita de um cavalheiro que lhe*

Sr. José Segreto, um dos directores da Empreza Paschoal Segreto, cujo anniversario, no proximo dia 20, será longamente festejado pelos seus innumeros amigos.

havia solicitado alguns minutos de attenção.

Naturalmente o visitante exprimiu o seu desejo: queria representar num cine-drama.

— O senhor já representou alguma vez?

— Não, senhor.

— Que disposição acredita o senhor que possue para a arte muda?

— Falo correctamente o inglez e o hespanhol.

ZE', FISCAL.

■

Depois do exito desvairado de Meia Noite e Trinta, *no S. José, o maior acontecimento theatral do anno é a revista de Fritz e Frotz, no Recreio:* Olha á direita. *Todo o Rio de Janeiro está passando pela sala do fundo da rua do Espirito Santo. Os autores e os artistas da Companhia Ottilia Amorim andam radiantes.*

Antonia Denegri, da Companhia Ottilia Amorim, que em "Olha á direita", de Fritz e Frotz, definitivamente se affirmou a mais fina e elegante "estrella" de revista no Brasil.

A bordo do *Avon* — Mistinguett com os nossos companheiros Antonio Backes e Basilio Vianna, e os actores Carl Leslie e Bicaux. Junto della o cão-*mascotte* Alfred.

MISTINGUETT

De viagem para Buenos Aires, acaba de passar pelo Rio a celeberrima bailarina dos music-halls *e a mais escandalosa celebridade de Paris, que dentro de pouco tempo voltará á terra carioca onde, na Companhia* Ba-Ta-Clan *exhibirá o seu infinito* charme *e as suas maravilhosas pernas, conhecidas no mundo inteiro como perfeições. Tão perfeitas que já lhes chamaram pernas espirituaes... Mistinguett tem viajado muito pela alma humana e, principalmente, pela alma das mulheres... E tem viajado Paris, Paris, Paris...*

Os Srs. Julio Dantas, Souza Costa e Forjaz Sampaio, escriptores portuguezes muito amados no Brasil. O Sr. Souza Costa está no Rio, ha um mez, e realisou, sabbado, no Theatro Republica, uma applaudida conferencia sobre *As grandes amorosas*. O Sr. Julio Dantas, cujos livros logo se exgottam aqui, tem um publico de *élite*, que espera, com prazer indisivel, a sua visita. O Sr. Forjaz Sampaio, tão lido pelas classes populares, tambem virá, breve, conhecer a terra e as gentes deste pedaço do mundo.

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

Para todos... *é muito querido das alumnas da Escola Normal. Todas ellas lêem* Para todos... *Vaidosos com essa certeza, puzemos um* reporter, *escondido, entre aquellas creaturas lindas. E assim, conseguimos uma chusma de perfis, cada qual mais interessante. O primeiro apparecerá aqui na proxima semana. Os outros continuarão, pelos sabbados adeante, a encher de graça o recanto de uma pagina da nossa revista.*

Dr. Leo S. Rowe, director geral da *Pan American Union*, notavel jurista e economista, muito estimado nos Estados Unidos, — que, de retorno da Conferencia de Santiago, deu ao Rio de Janeiro a honra da sua presença por uns dias.

DIALOGO NUM "CABARET"

Tu soffres, meu poeta... Pedes ao absintho esperança de morrer... verdadeiramente morrer! Apagar-te na Treva, para sempre... não ser luz... nunca mais...

— Não, meu amigo! Se na vida ha alguma coisa para mim desconhecida ... é a tragedia de uma dor... Mas vê ... aquella Mulher em nossa frente, com aquelle cavalheiro gordo, coroado rei dos annos pela calvicie... Aquella Mulher lembra-me uma Santa a quem rezei ha muitos annos... Assiste, meu amigo, a agonia que lhe geme nos olhos... Olhos de amargura... Olhos de agonia supplíciada!...

— Os olhos della decoraram teus poemas... recitam teus poemas!... Por isso são tristes... Ouve "Teu Rosario". Sente-se-lhes a angustia de Nossa Senhora das Dores... a serenidade da Consoladora dos Afflictos...

— Mas quem é Ella? Uma convertida de Padre Silencio, a rezar a oração do silencio no breviario do silencio?... Quem é Ella?

— Não sei, amigo! Uns dizem ser tua alma... outros tua Dor!... Não sei!

E os dois amigos, religiosos do absintho, sonhando uma visão verde como as folhas e como as ondas, não livraram os olhos o espaço de um sonho. Leram, sem pausa, num extase de horas e horas, o poema que recitavam os olhos daquella mulher, amiga intima de Margot e Ninon!

LOBO ALVIM

A bordo do *Conte Verde*, quando regressou o Dr. Afranio de Mello Franco. Banquete offerecido a S. Ex.

INDIFFERENÇA

Deante do calmo rebanho, na doçura da tarde opalescente, o pastor soprava tranquillamente a sua rude frauta de canna, extrahindo della todos os rythmos inquietos de uma alma anciosa de amor. A' derradeira claridade do poente, na esguia curva do caminho marginado de flores, assomou o vulto esbelto e colleante da primeira mulher, que vinha apenas vestida com a sua belleza, ostentando em cada gesto a branca açucena da meiguice e da dedicação. Como a noite já não andasse longe, receosa talvez de caminhar sósinha dentro da sombra, ella se curvou docemente sobre o pastor sentado deante do calmo rebanho. Mas o pastor fingindo que não a vira, continuou a soprar tranquillamente a sua rude frauta de canna, e a primeira mulher seguiu pelo caminho interminavel, de mãos estendidas para o infinito. Então, na curva eterna, assomou a radiosa imagem da segunda mulher, estatua toucada de flores e adornos preciosos, com o amplo manto de purpura roçando magestosamente a dourada poeira do caminho. A' sombra violacea do crepusculo, emquanto as flores silvestres se desatavam nos derradeiros perfumes da tarde, ella passou, indifferente ao pastor, como se o não visse á beira do caminho, como se não lhe ouvisse os languidos sons harmoniosos da rude frauta de canna. E, justamente porque ella não lhe concedera sequer a graça de um olhar, o pastor seguiu-lhe encantado o rastro luminoso dos passos, captivo para sempre daquella mulher que se achava superior á sua propria mocidade e que não se deixava enternecer pela sua rude frauta de canna, de onde elle extrahia os rythmos inquietos de uma alma ancioso de amor...

✣

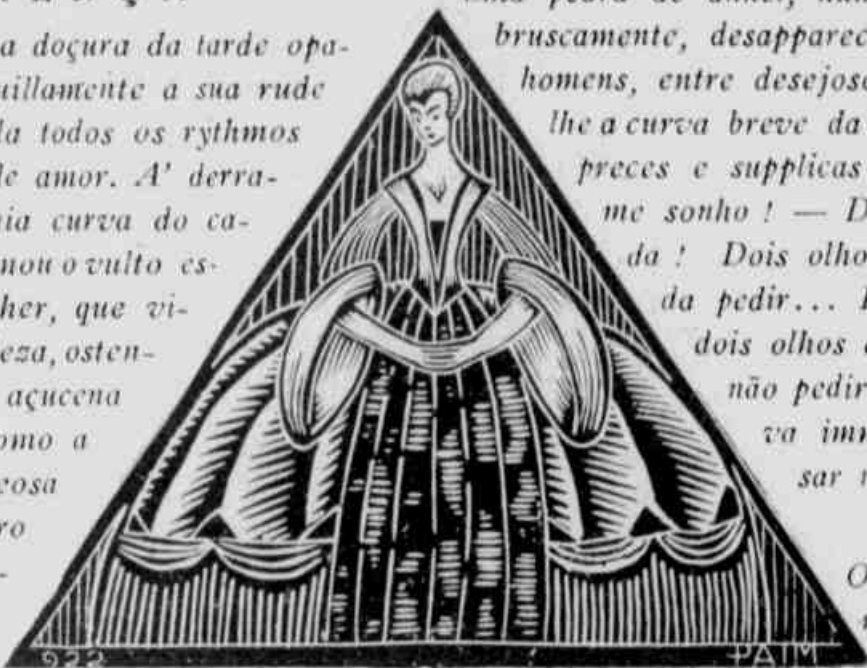
A moral desta velha lenda judaica, que data dos primeiros tempos do mundo, serve de guia a mulheres e homens, indifferentemente.

MARIO FERREIRA.

O Sr. Encarregado de Negocios da Grã-Bretanha e a Senhora A. Stewart, que deram, no dia do anniversario de S. M. o rei George V, uma bella recepção ao corpo diplomatico, aos membros da colonia britannica e ás pessoas de suas relações.

☆ ☆ ☆

A ESTRELLA

Ella brilhou no céo um momento, pequenina e tremula, sobre a angustia e o somno da terra; brilhou como uma pedra de annel, num reflexo furtivo e rapido, e, bruscamente, desappareceu... Na terra, os olhos dos homens, entre desejosos e humildes, acompanharam-lhe a curva breve da queda. E boccas murmuraram preces e supplicas: — Dá-me ventura! — Dá-me sonho! — Dá-me descanso! — Dá-me vida! Dois olhos, porém, fitaram-n'a, sem nada pedir... Dois olhos humidos e grandes, dois olhos azues de mulher... E por que não pediram? Porque a mulher se achava immensamente preoccupada, a pensar na conta do armazem... — C.

☆ ☆ ☆

O amor, autor das minhas penas, tornou-se o proprio consolador dellas, como o céo ensombreado de nuvens tempestuosas deixa cahir, sem demora, sobre o mundo, a sua chuva benefica. — Kalidasa (SAKUNTALA).

☆ ☆ ☆

A virgem torna-se triste, absorta nos seus proprios pensamentos, dando profundos suspiros, e com o semblante descorado; o amor penetrou-lhe a alma, num momento. — VYASA.

☆ ☆ ☆

Succede com o verdadeiro amor o mesmo que com as apparições do outro mundo: todos falam, mas quasi ninguem viu. — LA ROCHEFOUCAULD.

☆ ☆ ☆

E'-se opulento sem fortuna, como se é apaixonado sem mulher. — BALZAC.

☆ ☆ ☆

No amor, o differente attrahe porque é o desconhecido. Mas tambem, a differença engendra o odio; e está precisamente ahi a explicação do odio, que se contém no amor. — E. FAGUET.

☆ ☆ ☆

As mulheres mais galantes tornam-se sinceramente virtuosas, quando se trata de condemnar as suas rivaes. — P. BOURGET

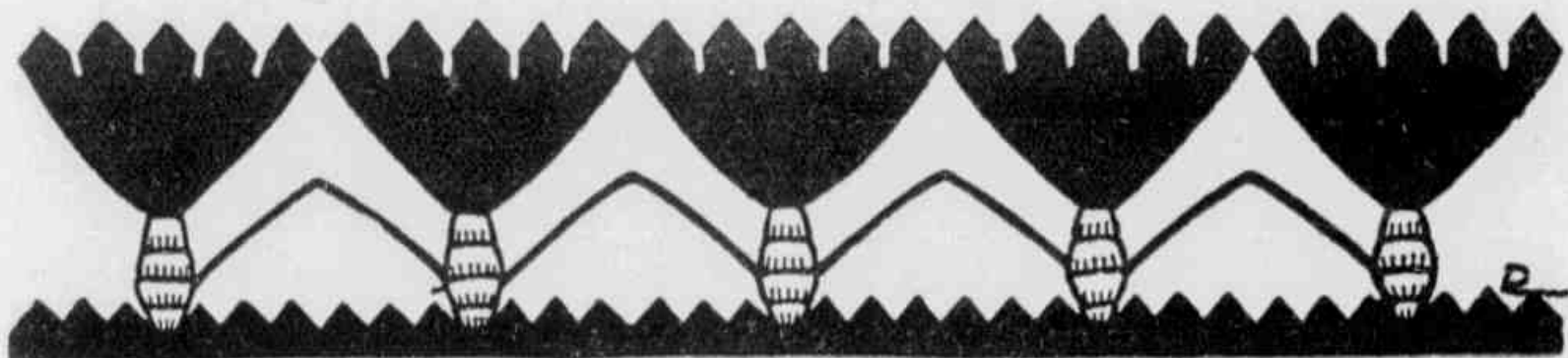
☆ ☆ ☆

São tres os remedios contra o amor: jejuar, esperar, ou enforcar-se: a fome, o tempo, ou a corda. — CRATES.

☆ ☆ ☆

O amor e a tosse não se pódem esconder.

TERRA CARIOCA

O LARGO DE S. FRANCISCO

Sem receio de exaggero, podemos considerar o Largo de S. Francisco como uma das bellas praças da cidade. Logar de tradições, onde se têm desenrolado scenas de real destaque na vida social e politica da capital da Republica. As mais debatidas questões eram outr'ora arrastadas, para a tradicional praça, pelo povo irrequieto e bulhento; nella, por muitas vezes, se acotovelou a população para ouvir a palavra eloquente dos nossos maiores tribunos e dos meetingueiros *habituaes. Situado em posição de destaque pela visinhança da Rua do Ouvidor e pelas outras ruas que nelle começam dirigindo-se aos quatro pontos cardeaes da cidade, possue edificios de rara tradição como a magestosa Egreja de S. Francisco e a antiga Escola Central, hoje Polytechnica. Outros detalhes preciosos existiram no Largo, como o Palacete Lisbonense, em tempos mais remotos o Hospital da Ordem a que pertence a Egreja.*

J. A. Cordeiro, em uma curiosa chronica publicada no Ostensor Brasileiro *de* 1845, *a respeito do Largo, diz-nos: "Apesar do Largo do Paço ser-lhe superior na grandeza de suas dimensões, e no numero de edificios que marcam as raias da sua extensão, esta praça não lhe cede a palma em belleza, e se mostra orgulhosa por possuir a Igreja de S. Francisco e a Escola Militar. He aquelle edificio á semelhança de hum joven de compleição robusta que ergue ufano a cabeça entre seus rivaes summamente convencido de sua superioridade; este, como o ancião que no ultimo quartel da vida se enche de vaidade, apesar da sua vida tormentosa, e dando ao rosto mentiroso encanto busca em vão supplantar a causa que lhe cerca a existencia: aquelle, do alto das suas magestosas torres, manda nas azas do vento, ora o som grave e sentido com que publica a morte, ora agradaveis harmonias, que seu praser expressam: este, de certos em certos intervalos, ergue sua voz por momentos animada, e, como o raio, fere para aniquilar-se..."*

O Largo de S. Francisco, em 1863

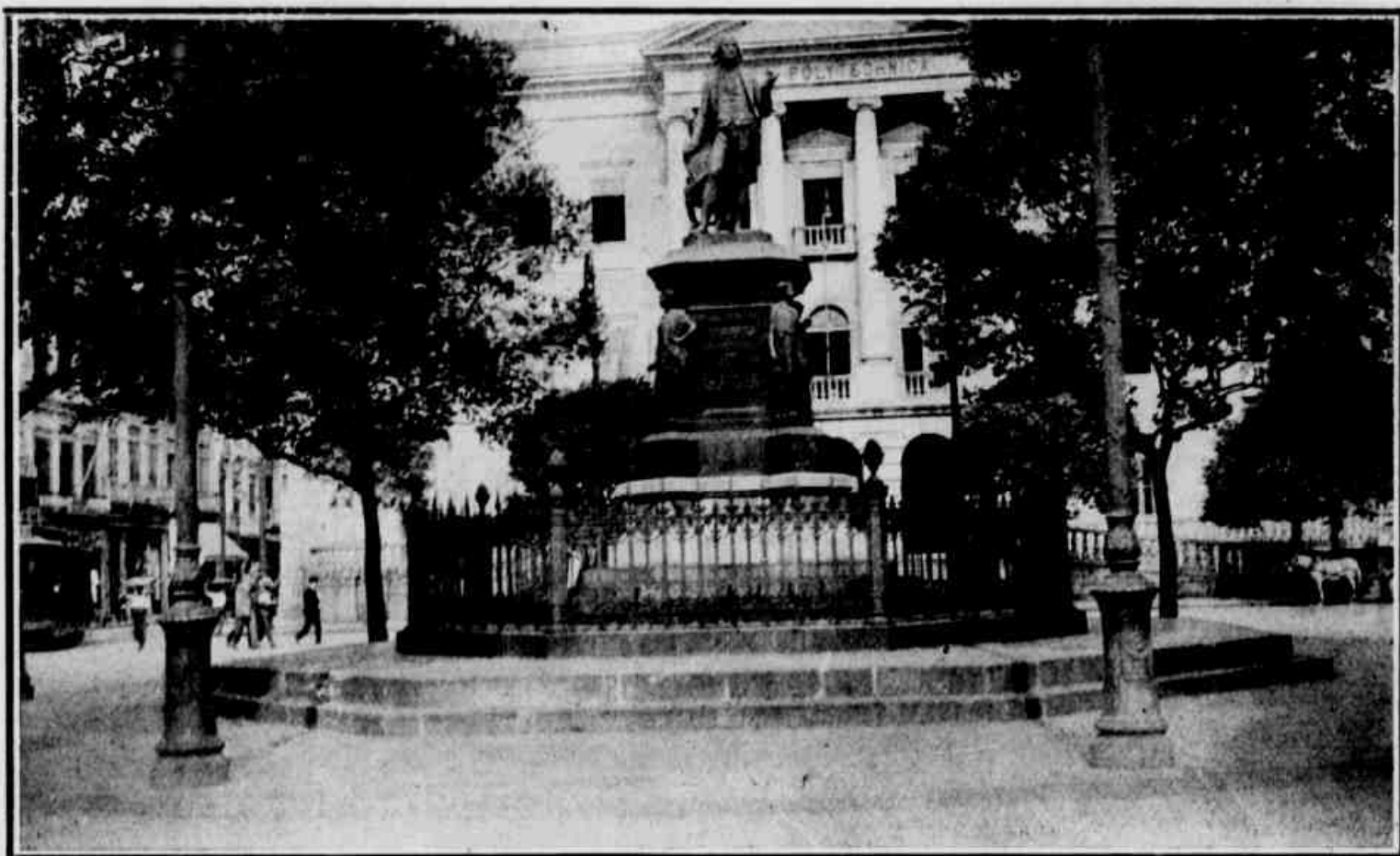
O Largo de S. Francisco, outr'ora, no tempo dos vice-reis, da Sé Nova, deve o seu nome actual á Egreja do mesmo nome desde o anno de 1801, *e mede* 6.000 *metros quadrados. Bem em frente á Rua do Ouvidor ergue-se o palacio onde está installada a Escola Polytechnica; os seus alicerces foram iniciados em* 1749, *para sobre elles ser construida uma cathedral. Em* 1752, *as paredes elevavam-se a* vinte covados, *ficando as obras paralysadas até* 1756, *quando foram recomeçadas para novamente se paralysarem; em* 1810, *já então na altura da Capella-mor, houve ordem para que as obras continuassem, porém com outro destino: em vez de um templo seria a Academia Real Militar, funccionando como tal até* 1842 *quando passou a chamar-se Escola Militar, designação que conservou até* 1856; *nessa mesma data mudou ainda uma vez de denominação, a de Escola Militar foi mudada para Escola Central, como funccionou até* 1874, *quando definitivamente recebeu o nome ainda hoje conservado. O projecto primitivo era do brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos, medindo* 3.219 *metros quadrados de superficie. Do lado esquerdo tem a Rua Luiz de Camões e á direita a Rua do Theatro, já denominada Souza Franco. Defronte á sua fachada principal ergue-se a estatua de José Bonifacio de*

Largo de S. Francisco em 1810, vendo-se a Egreja e a antiga Escola.

Andrada e Silva, prodromo da nossa independencia politica. Foi levantada por iniciativa do Instituto Historico Brasileiro e inaugurada no dia 7 de Setembro de 1872; o seu autor foi o esculptor francez Luiz Rochet, que tambem modelou o magestoso monumento a D. Pedro I, segundo o desenho de Maximiano Mafra; o seu custo foi de 60:000$000, é todo de bronze, mede 2,40 de altura e pesa 18.000 kilos. A base é de superior marmore do Jura e obedece á fórma octogonal, tendo a ornamentar-lhe quatro das faces as estatuas da Sciencia, Justiça, Integridade e Poesia. *A attitude da estatua é elegante; José Bonifacio segura uma penna na mão direita que está apoiada em livros, sobre estes vê-se o* Manifesto ás Nações, *dirigido por D. Pedro aos governos amigos em 5 de Agosto de 1822. No dia da inauguração da estatua, grande prestito sahiu do Paço Imperial, composto de uma banda de musica, uma guarda de archeiros, dos porteiros da Camara formando alas, da Camara Municipal, da Commissão do Instituto Historico, descendentes de José Bonifacio e grande massa de povo. Tomou tambem parte no prestito S. M. D. Pedro II com a sua côrte. Chegados ao Largo de S. Francisco dirigiram-se para o edificio da Escola Polytechnica, onde já se encontravam a Imperatriz, a Princeza Imperial e seu marido. Por S. Magestade foram designadas as pessoas que deveriam tomar parte no descerramento do véo. Com ellas dirigiu-se para o centro do Largo, e ao grito de* Viva a Independencia Nacional, *descobriram o monumento; o hymno nacional foi abafado pelo enthusiasmo da multidão, pelas girandolas de foguetes e por 19 tiros, dados pela bateria installada no alto do morro de Santo Antonio; depois da inauguração voltaram todos á Escola Polytechnica, orando D. Joaquim Manoel de Macedo em nome do Instituto Historico. D. Pedro II respondeu ao discurso com estas palavras: "As nações engrandecem-se com as homenagens prestadas a seus varões illustres: José Bonifacio de Andrada e Silva é digno da veneração que lhe tributam todos os Brasileiros, e que eu lhe consagro tambem como grato pupillo."*

O historico da Egreja de S. Francisco de Paula foi por nós mesmos feito nestas paginas; entretanto, relataremos alguns episodios dignos de registro que se prendem á historia do Largo. Durante muito tempo existiu um gradil fronteiro á Egreja; no dia 5 de Abril de 1857, pela manhã, foi encontrada, dependurada no mesmo, uma trouxa, dentro da qual havia um cadaver de creança com todos os caracteristicos de morte violenta. O caso causou profunda indignação á população, ficando, porém, impunes os autores de tão barbaro crime. No mesmo anno, na noite de 23 de Agosto foi a Egreja assaltada. Durante muito tempo tocava o sino de S. Francisco, annunciando os incendios e ao recolher da cidade. Por duas vezes foi o templo victima da inclemencia de tempestades; na tarde de um domingo de Novembro de 1861 cahiu um raio na torre do gallo, quebrando-lhe um pedaço, arruinando tambem a claraboia da Capella-mor. A 1 de Fevereiro de 1868 cahiu outro raio sobre a torre esquerda, arrancando um fragmento da montagem do sino, arremessando-o ao meio da praça. Das antigas construcções do antigo Largo, exceptuando-se a Egreja e a Escola Polytechnica, nada mais existe, onde se levantavam acaçapados predios, erguem-se hoje sumptuosas casas que apagaram por completo os vestigios da epoca colonial. Não escaparam sequer as decorações existentes em conhecida casa commercial, executadas por Castagneto, talvez num dos seus dias de miseria... Eram duas marinhas magnificamente pintadas sobre madeira. Talvez os maiores quadros do artista.

Junho, 1923. Ercole Cremona.

Egreja de S. Francisco em 1900

Estatua de José Bonifacio em 1923

"Para todos..." em Caxambú. Veranistas do Hotel Caxambú, que offereceram um almoço em homenagem ao Coronel Junqueira

O POEMA DO AMOR QUE NÃO DESEJA

PARA ABGAR RENAULT

— *"Ah! Nunca has de saber o que vae dentro em mim, o que vae de ternura humilde e piedosa devoção, no recesso de minha pobre alma...*

Se soubesses... Porém nunca has de saber que fiz de ti o meu sonho mais querido, o sonho da noite azul que ha no meu coração... Nunca has de saber quanto minhas mãos unidas e meus joelhos tombados imploram por ti ao bom Deus de todas as creaturas, e quanto eu te respeito, e quanto eu te julgo divina! Não saberás jámais como eu me fiz mendigo e crente, na ancia de tua felicidade, e no desejo perdido de sempre te ver bella, embora sempre te veja distante...

Agora, eu olho o mundo todo, os sêres feios e máos, e as coisas tristes e feias, com o mesmo puro olhar e a mesma encantadora ternura, e sómente por ti, sómente porque estás em todas as coisas, embellezando-as, e sorrindo...

Tu me fizeste bom, e a minha bondade se ajoelha na adoração e no extase de tua belleza...

E nunca saberás disso! E nunca saberás disso!

Entre nós, ha todo o impossivel dos destinos que jámais se confundirão no mesmo estuario, — o teu suave destino, e o meu, pobre destino indifferente...

E eu, que comprehendo e sinto tudo isso, nem sequer te desejo para os meus braços, — meus braços te profanariam; nem sequer te desejo para o meu sonho, — meu sonho é um importuno conviva...

Nunca serás minha! Nunca serás minha!

Esse pensamento vibra dentro de mim como o dobre longo e longo de um sino, que se não lamenta, mas que chora, chora, chora infinitamente...

Sê bemdita, entre todas as mulheres! Bemdita! Sê bemdita!

Agora, é o mesmo sino dobrando, o mesmo sino que chora, mas que te abençoa, pela felicidade triste que me déste...

E nunca serás minha, e nunca saberás como eu te amo..."

CARLOS DRUMMOND

✣

MAIS UMA

— Eu inventei uma dansa nova. E' o "passo da pulga". São dois pass'nhos para a esquerda, dois para a direita e um beliscão na dama. (*Des. de J. Carlos*)

A GLORIA DE SER FELIZ

Só na desventura póde o homem sentir bem, com esta suavissima tortura de viver, a gloria de ser feliz. A felicidade, como nós a comprehendemos e procuramos, insoffridamente, todos os dias, é uma sensação muito dos sentidos inferiores, quasi brutal. As horas inquietas e afflictas é que decantam d'impurezas a alma da gente e a elevam, no culto commovido e na saudade da vida distante, aos alcandores da perfeição e da summa alegria.

LEOPOLDO PERES

A RAINHA DA BELLEZA ELOGIA O BIOTONICO FONTOURA

Fazendo uso do *Biotonico Fontoura*, aconselho-o como optimo fortificante. — ZÉZÉ LEONE

O *Biotonico Fontoura* é o mais completo fortificante, de extraordinaria efficacia para homens, senhoras e creanças, restituindo aos doentes e aos fracos a saude, a força, o vigor e normalisando todas as funcções do organismo.

Cinema Para todos...

Chronica

OS ESPECTACULOS CINEMATOGRAPHICOS

Se de facto se realisar, como esperamos, a construcção dos grandes salões cinematographicos projectados, poderemos nós então explorar o genero de espectaculos que constituem a programmação commum dos cinemas norte-americanos. De facto, nesses grandes estabelecimentos, cujos preços de entrada nunca são menores de um dollar, além do film propriamente dito, ha para o publico toda uma serie de attracções.

Em primeiro logar a orchestra, constituida sempre por grande numero (85 tem o Capitol) de figuras e dirigida por alguma celebridade na batuta, serve uma ouverture dos grandes mestres e mescla o programma com variados numeros do repertorio classico. Um acto de novidades, bailado, canto, virtuose musical de nome, precede o film — sempre escolhido entre as melhores producções das differentes marcas. Ha o jornal, ha o film natural, ha a comedia. Ha as execuções ao orgão. A's vezes canta-se um acto inteiro de opera. A Pawlova já fez parte desse programma cinematographico e os musicos e cantores mais celebres não desdenharam de apparecer ao selecto publico que frequenta os grandes cinemas. E completam-se dessa fórma as 3 a 4 horas que dura o espectaculo cinematographico que hoje constitue o divertimento favorito do publico das grandes cidades. O Capitol nada fica a dever em luxo e esplendor á Metropolitan Opera House e a gente que frequenta uma casa é a mesma que frequenta a outra.

Aqui entre nós nada ha até aqui que se pareça com o que é commum nos grandes centros de população da Norte America.

Certamente, nos grandes estabelecimentos promettidos, não iremos ouvir as horriveis orchestras que actualmente nos azoinam os tympanos com seus desaccordes. Uma reforma implica a outra. Demais não nos parece que a exploração dos grandes films se faça como até aqui, em proporções apressadas e imperfeitas, muita vez mutilando uma obra d'arte, para se enquadrar dentro do horario previamente ajustado.

Quanto ao complemento do programma que excellente occasião para um emprezario intelligente cultivar o gosto do publico pela boa musica, fazendo uma combinação com a Sociedade de Concertos Symphonicos.

E os elementos musicaes que tantos possuimos e que teriam occasião asada para se familiarisarem com o grande publico atravez do espectaculo cinematographico!

Uma coisa pede, exige a outra.

De certo não teremos só a reforma dos salões. Naturalmente teremos tambem a reforma dos programmas.

Para os apressados, que só buscam o cinema para aproveitar alguns momentos vagos, as pequenas salas da Avenida poderão continuar a fornecer a programmação habitual, em que cada parte gasta dez minutos, sabendo o espectador de antemão o tempo que consumirá apreciando o film unico que compõe a programmação.

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

LILA LEE, aliás Augusta Appel, é artista desde pequenina e entrou para o cinema mocinha ainda, cheia de reclames e empenhos, e com a immensa boa vontade de todos que lhe anteviam um futuro brilhantissimo.

Tal não aconteceu, porém. Contractada pela Paramount, fez, como *estrella*, uma serie de films mediocres, onde a sua actuação tambem nada impressionou a não ser um tanto em *O pirata*.

Dahi para cá, apezar de costinuarem a darlhe opportunidade, confiando-lhe papeis de grande destaque como em *Sangue e areia*, *O espanta phantasmas*, *O principe* e *O homem de fogo*, o seu trabalho continúa a ser o mesmo.

Lila tem encantos, isto é verdade, mas a unica coisa deliciosa talvez, que fez para o cinema, foi o papel da creadinha "Tweenie" em *De fidalga a escrava*.

Nasceu em 1902, tem 1 metro e 57 de altura, pesa 58 kilos, é clara, tem olhos e cabellos pretos e é solteira; mas é uma das eleitas de Carlito...

No proximo numero: THEODORE KOSLOFF.

☆ ☆ ☆

David e Ernest Torrance são dois irmãos e artistas conhecidos no cinema. O primeiro foi o interprete principal do *Poder de uma mentira*, da Universal, ha pouco passado no Rialto; e Ernest tem apresentado bellos trabalhos em *Prodigal Judge, Tol'able David, Singed wings*, e agora *The covered wagon.* Neste ultimo o seu trabalho foi considerado formidavel e por causa disso foi contractado pela Paramount por longa data.

☆ ☆ ☆

Colleen Moore é a *estrella* do film *The daughter of Mac Gim*, da Cosmopolitan. Forrest Stanley é o galã e Margaret Seddon e George Cooper tomam parte tambem.

☆ ☆ ☆

Harrison Ford foi pegado nas redes da Paramount, firmando contracto a longo prazo.

O CINEMA E A MODA

Sodoma e Gomorrha, a producção da Sascha-film, de Vienna, já nossa conhecida, está passando nos Estados Unidos com o nome de *The queen of sin* (A rainha do peccado). Eis o que disse a critica *yankee*: "Enredo pessimo e confuso. Lucy Doraine é bonita, mas não é artista para as situações que o film possue. O seu trabalho nada impressiona. Bem cinematographado. O mais, muita gente, muitos castellos, etc. Ao todo não rivalisa com nenhuma das producções americanas. Lançado com dez partes, será um desastre".

☆ ☆ ☆

Tanto tem demorado a Goldwyn em escolher o artista que fará o papel principal em *Ben-Hur* que a critica americana, impiedosa, já affirma que esse papel será afinal desempenhado por... Jackie Coogan. Parece que Charles Jones e Virginia Pearson figurarão nesse film.

☆ ☆ ☆

Ruth Roland terminou o contracto que a prendia á Pathé N. Y.

☆ ☆ ☆

Um caso interessante é o que se dá com Ruth Roland e seu ex-marido. Divorciada que foi, separada delle, nem por isso quiz Ruth retirar-lhe a administração de seus negocios. Assim vivem os dois ligados agora sómente pelas cifras das contas que elle semanalmente apresenta á linda artista.

☆ ☆ ☆

Driven, dirigido por Charles Driven, custou sómente 33 mil dollars e foi vendido para a Universal por 45 mil. E' um dos grandes successos de 1923.

☆ ☆ ☆

Em *The woman with four faces* tem Betty Compson um papel muito parecido com aquelle que a celebrisou em *O homem miraculoso*. Richard Dix trabalha tambem nesse film.

☆ ☆ ☆

O nome verdadeiro de Corinne Griffith é Corinne Scott, ou então Mrs. Webster Campbell.

☆ ☆ ☆

Em *Trilby*, o papel de protagonista cabe a Andrée Lafayette; "Zuzu" é interpretado por Maurice Canon; "Dodor" por Max Constante e "Avengali" por Arthur Edwin Carew.

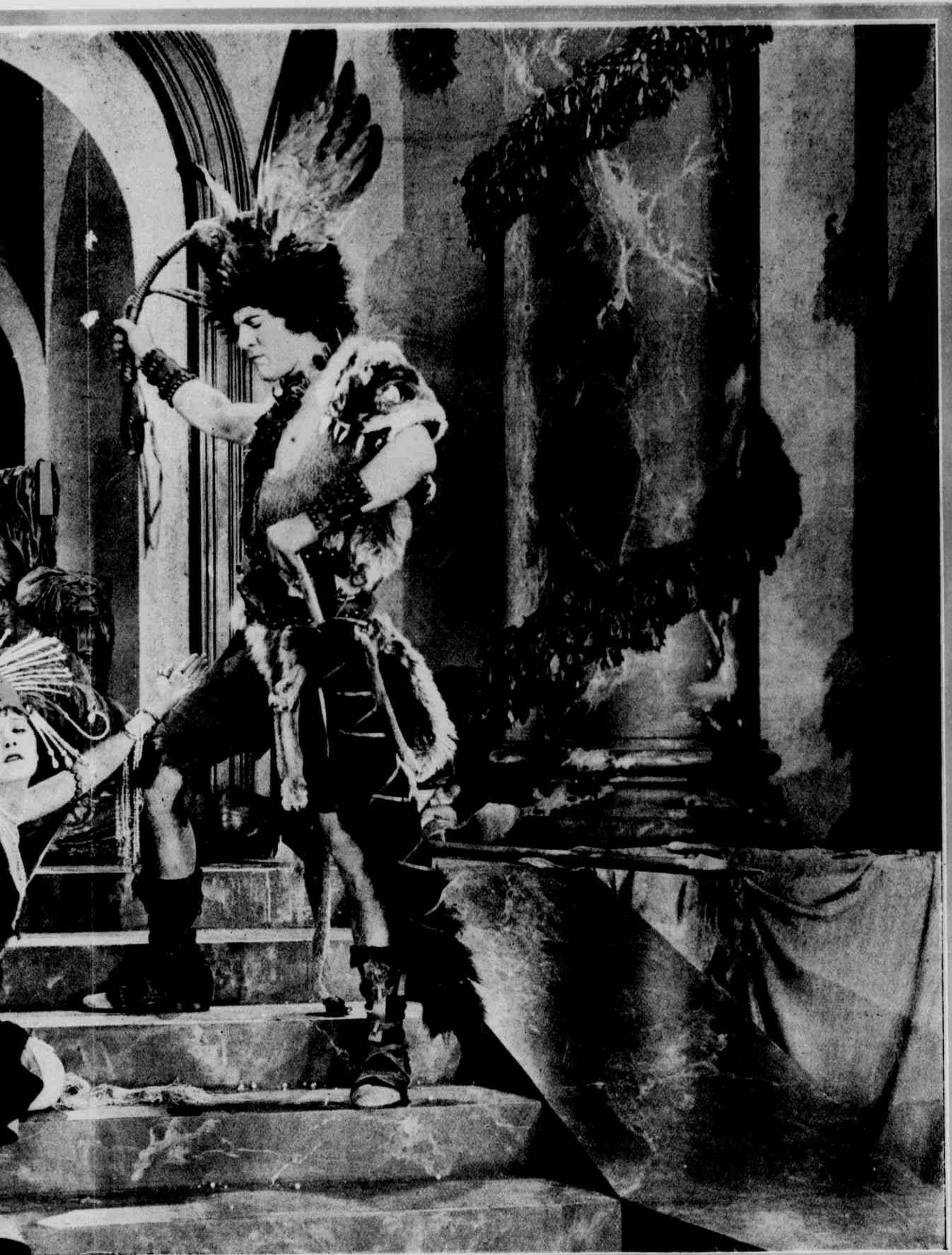
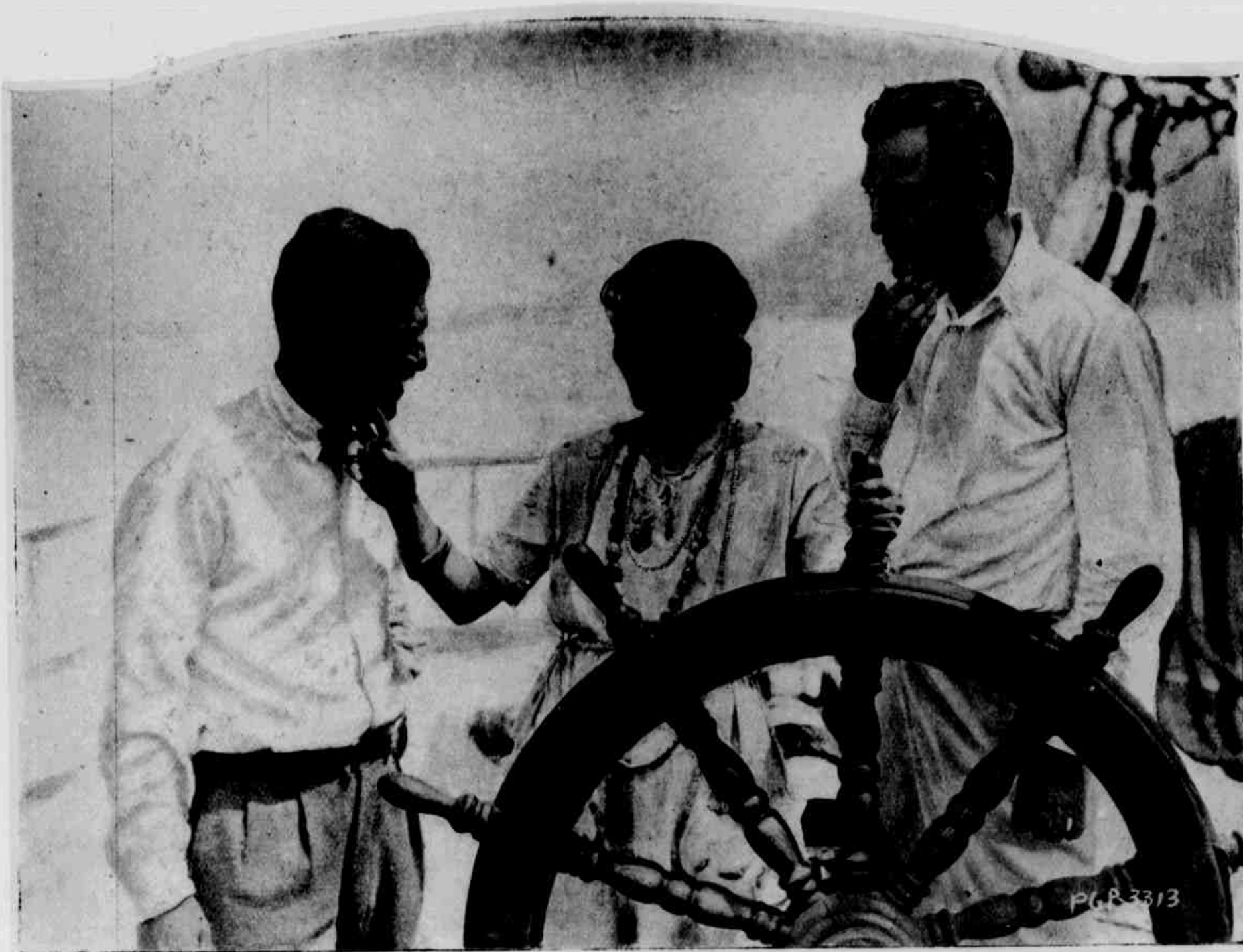
☆ ☆ ☆

Segundo Irene Castle, a mulher americana mais linda dentre as que para o cinema trabalham é Claire Windsor.

GLADYS WALTON

POLA NEGRI

LEATRICE JOY

LEATRICE JOY E THOMAS MEIGHAM, NUMA SCENA

MA SCENA DO FILM "A HOMICIDA", DA PARAMOUNT

Leatrice Joy entre Thomas Meigham e Alfred Green (director de scena)

Pola Negri, Fitzmaurice e Ethel Chaffin combinando as toilettes *que a artista polaca usou em* Bella Donna.

Dorothy Dalton está fazendo *Leah Kleschna* sob a direcção de Ralph Ince. Alphonse Ethier, Walter Percival, Fred Lewis e James Rennie, o marido de Dorothy Gish, tomam parte.

☆ ☆ ☆

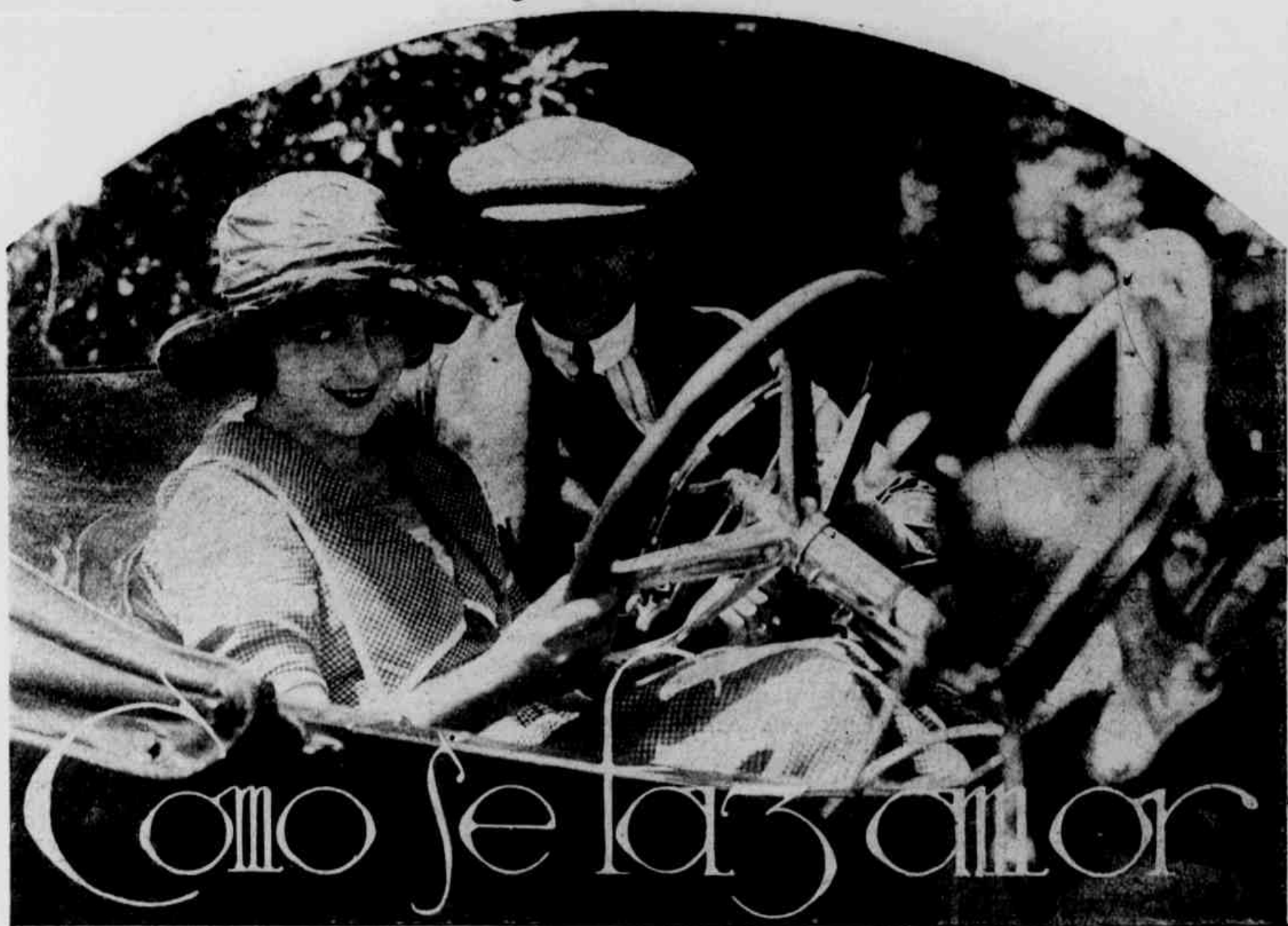
Parece que o proximo film de Harold Lloyd se chamará *O' My heart.* Será o primeiro com Jobyna Ralston, a sua nova *leading-woman.*

☆ ☆ ☆

Edmund Lowe, aquelle que casa com Clara Kimball Young em *Olhos da juventude*, e Lew Cody, firmaram contractos com a Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Neil Hamilton firmou um contracto de tres annos e meio com Griffith, devido ao seu trabalho em *White rose.*

Fred Myton, escriptor, tenta ensinar a Bebe Daniels como se põe a mantilha.

(THE ROMANCE PROMOTERS)

Film da Vitagraph, lançado em 1920, escripto por L. H. Robbins, scenarisado por Harvey Thew e dirigido por Chester Bennett.

DISTRIBUIÇÃO

Todfield King. . . .	Earl Williams
Betty Lorris	Helen Ferguson
Quentard Lorris. . .	Charles Wyngate
Conde Carlos Vorilla.	Ernest Pasque
Janson Downer . . .	Tom Mac Guire
Simon Shane	Jack Matheis
Harry Winthrop. . .	Parker Mac Connell
Miss Marks.	Mary Huntress

OPINIÕES DA CRITICA

Não emociona, mas agrada.
Motion Picture News.

Producção regular.
Exhibitor's Trade Review.

Tem situações leves de toda a natureza.
Exhibitor's Herald.

—

Quem os visse ali no club, afundados nas macias poltronas e na animada palestra, estaria longe de suppor que o banqueiro Quentard Lorris tratava apenas com o seu amigo Janson Downer do casamento de sua filha Betty, para a qual elle desejava um marido capaz de ganhar a vida com suas proprias mãos, caracter limpo e honrado e moço. Esta ultima condição fez Janson agitar-se imperceptivelmente na cadeira; era fóra de duvida que elle não poderia ser candidato á mão da rica herdeira.

— Estou ficando velho, dizia Lorris, e quero ver o futuro de minha Betty assegurado, antes que eu faça a viagem definitiva. E só um casamento feliz representa tal garantia.

Janson pensou e depois declarou conhecer um rapaz que talvez correspondesse aos desejos de Lorris. Chamava-se Todfield King e conhecera-o por intermedio de Harry Winthrop. Daria um milhão por seus musculos... era um magnifico especimen humano em todos os sentidos.

Lorris declarou que mandaria colher informações e se estas fossem satisfatorias, Janson escreveria ao rapaz que lhe havia arranjado um logar em New York Hampshire... o logar, por exemplo, de administrador de uma importante propriedade.

— Mas o que, sobretudo, se faz indispensavel é o absoluto segredo a respeito desse negocio, recommendou Lorris. Se a coisa constasse a Betty ella fugiria na primeira occasião com o caixeiro do armazem, para mostrar que não se deixa governar nem dirigir por ninguem.

Eis porque quinze dias mais tarde Todfield King comprava na Grande Estação Central um bilhete para Summit, New Hampshire, damnado comsigo mesmo por ter acceito o offerecimento de Janson Downer, que o obrigava a deixar os lençoes em hora tão matinal. Administrar uma propriedade! Que diabo iria elle fazer das regras sobre calculos e raizes gregas que aprendera. Não, decididamente elle não partiria, preferia o logar no escriptorio de corretagem de Harry. Mas Todfield King viu-se interrompido nas suas importantes cogitações por aquelle vultosinho gracioso que se embarafustava apressado, quasi a abalroal-o, pela portinhola da *gare*. *Mignonne*, delgada, fresca e rosada, King teve a sensação de um roseiral florido em manhã de primavera. E dizer que elle estivera a pique de não tomar aquelle trem. Agora já King não hesitava e disparou para o vagão, como se o trem estivesse a partir. Com tal companheira de viagem iria até o inferno.

— Oh ! com todos os diabos !

O conde Vorilla era um patife

bradou-lhe uma voz ao mesmo tempo que sentia-se agarrado pelo braço, quando elle abria a portinhola do carro. Ainda tens dez minutos, não precisas correr.

King voltou-se; era o Sr. Winthrop, pae de seu amigo Harry, e King notou o desalinho do amigo.

— Fui obrigado a fazer de Don Juan, para libertar uma joven dama das insolencias de um importuno, explicou Winthrop, respondendo á interrogação do olhar de King. E' um patife dum *carcamano*, que se diz conde e vive a perseguir Betty Lorris com declarações de amor. Ha pouco num *taxi* que passava, e o vi querendo beijal-a a força e tive de intervir, agarrando-o pelo gasganete, emquanto ella descia e corria para tomar o trem. A proposito, talvez te encontres com ella em viagem. Has de reconhecel-a vendo um typosinho *mignon*, moreno e elegante a valer.

E na verdade, quando o trem poz-se em movimento, King não tardou a descobrir entre os passageiros, a interessante creatura, de quem elle se teria fantasiado immediatamente o terno pastor, se o nome de Lorris, o potentado da Quinta Avenida, não se houvesse desde logo erguido como barreira intransponivel deante das suas idéas muito particulares a respeito de casamento com moça rica. Por ignorar que no espirito de King germinavam taes concepções de orgulho e altivez, é que o velho Lorris escrevia ao seu amigo Janson, muitos dias depois de ter o seu novo administrador em funcções:

"Não posso comprehender porque razão esse idiota nem olha para Betty. Até agora só soube dizer "Sim, minha senhora; não, minha senhora". Parece que tem medo della. E o interessante é que os seus olhos trahem qualquer coisa, Downer, porque minha filha... emfim tu conheces Betty. Estou certo que ella gostaria delle, se o idiota lhe désse uma occasião."

A confidencia de Lorris causava verdadeira tortura a Janson, que nunca perdera as esperanças a respeito de Betty. O retrahimento de King alegrava-o, como se o obstaculo ao seu sonho estivesse no rapaz. Entretanto elle sentia que quando não fosse King seria um outro qualquer, porque o velho Lorris só desejava para a sua Betty um homem joven. Em todo o caso, quem não arrisca não petisca, e terminando a leitura da carta, achou conveniente ir ao telephone e ordenar uma larga provisão de flores e de *bonbons* para um certo endereço em New Hampshire.

Lorris estava certo nas suas observações: Todfield tinha medo, desesperadoramente, verdadeiro panico, de olhar para a moça, por não ver quão linda era ella; de falar-lhe, por não lhe dizer coisas que um humilde e pobre superintendente não devesse dizer a uma multi-millionaria. O instincto, a razão e a prudencia e o bom senso aconselhavam-n'o a partir. De resto, seu temperamento sanguineo, sua actividade moça sentiam-se constrangidos naquelle posto, onde quasi nada havia a fazer além de assignar cheques para pagar os empregados. E a essas razões juntava-se uma outra — a antipathia instinctiva, visceral que lhe inspirava Simon Shane, secretario particular de Quentard Lorris. As maneiras suaves, blandiciosas, o sorriso facil, os olhares obliquos daquelle homem, revela-

King numa partida amigavel de "box"

vam uma alma hypocrita e desleal. King estava disposto a pôr termo áquella situação, quando certa manhã recebeu uma carta que lhe poz no rosto tal expressão, que Lorris ao entrar no escriptorio não poude deixar de interrogal-o:

— Que aconteceu, meu amigo, para teres a physionomia assim transtornada ? perguntou elle.

Todfield hesitou. Afinal de contas aquella carta era assignada por um tal Gleason, que se dizia um dos procuradores dos bens dos Lorris, elle não podia mostral-a ao bondoso ancião, que era nella indelicadamente qualificado de "ingenuo e papalvo". Não iria tambem dizer a Lorris que o missivista tratava-o a elle Todfield King, de agente de um syndicato rival, collocado em casa de Lorris por Janson Downer como espião. Essa idéa parecia-lhe absurda, mas King pensou na verdadeira sinecura que eram as suas funcções no serviço de Lorris, e uma onda de sangue subiu-lhe á cabeça.

— Sr. Lorris, falou elle de labios cerrados, o Sr. vae me dizer uma coisa francamente : por que foi que me tomou a seu serviço ? Tanto quanto eu, o senhor sabe que o meu trabalho era aqui absolutamente desnecessario. Ha qualquer coisa de extranho na minha presença nesta casa e eu hei de apurar a verdade desse mysterio.

Lorris desconcertou, sentiu-se

King estava disposto a pôr termo áquella situação

perplexo. Que diabo teriam escripto ao rapaz e quem teria sido ? A unica pessoa ao par dos seus planos *cupidicos* era Janson, e inquestionavelmente aquella letra não era delle. Lorris declarou, então, que não comprehendia a significação das suas interrogações, mas King proseguiu, levantando-se:

— Sinto que tenho de solicitar-lhe a minha demissão. Não quer dizer que eu tenha queixas do senhor, como espero tambem não suppor que eu tivesse vindo aqui por algum motivo menos digno. Esteja certo de que eu porei tudo a limpo. Adeus ! Sr. Lorris.

E King partiu deixando o seu patrão attonito, como que pregado ao chão. Mas nesse momento elle descobriu junto a seus pés a carta causadora da imprevista scena e que havia cahido do bolso de King. Apanhou o papel e passeou-lhe os olhos soffregamente. "Gleason !" exclamou elle numa explosão de colera. Ah ! eu bem sabia que os procuradores haviam de espernear se desconfiassem que Betty corria o perigo de casar-se. Mas como souberam elles da coisa ? Ha com certeza um espião dentro de minha propria casa. E o velho Lorris dava curso aos seus pensamentos em voz alta, quando Betty entrou no escriptorio. Lorris contou-lhe que Todfield acabava de deixar o seu logar e notou a desagradavel surpresa que a noticia causou á filha. Mais um pouco e elle teria contado tudo a Betty, mas dominando, afinal, a sua commoção, apenas lhe disse:

— Minha filha, peço-te que sejas franca com o teu velho papae. Se tu desejas que Todfield volte, nós o faremos voltar. Não te posso dizer neste momento a razão porque elle partiu, mas sei o motivo que o impelliu de já ter partido, e esse motivo és tu. Tu vaes tomar o auto em que Shane te levará á estação e penso que a teu pedido elle ficará.

(*Termina no fim da revista*).

... é que seus olhos trahem qualquer coisa...

OS PÉS DE MLLE LAFAYETTE

Pouca gente de bom gosto terá deixado de ler *Trilby*, a celebre novella composta e illustrada por Du Maurier, um dos mais sensacionaes triumphos literarios de que ha memoria. Contam-se já por dezenas as edições que tem tido até hoje esse livro. Não é a primeira vez que o passam para o film as emprezas cinematographicas norte-americanas, e entre nós mesmo já passou, não nos recordamos de que marca. Agora a First National está filmando de novo *Trilby* sob a direcção de Richard Walton Tully.

Para interpretar a protagonista escolheu Tully uma linda artista franceza, Mlle Andrée Lafayette, que reunia as qualidades essenciaes para aquelle papel. Como sabem todos que leram a novella de Du Maurier, um dos caracteristicos da modelo das artistas de Montmartre era a belleza inegualavel dos seus pésinhos, que Little Billie gravara em uma das paredes do seu *atelier* e tentava a inspiração de varios pintores e esculptores da roda bohemia. Mlle Lafayette tem tambem uns pés lindissimos, como podem os leitores verificar nesta pagina, pés que servem de base aliás a umas pernas não menos lindas.

Andrée é normanda, tem 19 annos, de cabellos louros, olhos de azul purissimo, foi educada na Inglaterra, falando por consequencia o inglez ás maravilhas. E' essa a interprete de *Trilby*. Chama-se, na verdade, Andrée de la Bigne.

A actriz franceza Andrée Lafayette, heroina do film "Trilby", da First National.

UMA VISITA A :: :: :: :: :: :: WANDA HAWLEY

Ao approximar-me da casa de Wanda Hawley, na avenida Lanewood, em Hollywood, para fazer a minha visita, préviamente apalavrada, senti um arroubo de desapontamento que de todo esfriou o enthusiasmo e o alvoroço curioso que eu trazia ao partir. Reclinada em sua janella, com os seus lindos cabellos louros balouçando ao vento, ella naturalmente aproveitava aquelle sol maravilhoso para enxugar a sua cabeça. Tinha sido apresentado á graciosa artista apenas na vespera, entre a confusão sussurrante do *studio* e não me sentia, portanto, intimo demais, para perturbal-a em sua vida intima. Pedindo-lhe uma entrevista, apenas me respondeu:

— Por que não me vem visitar amanhã cedo, mais ou menos ao meio dia?

Era mais de meio dia, porque eu não queria ser impertinente. Esperava vel-a toda preparada, e ali estava Wanda Hawley, reclinada á sua janella, aquecendo ao sol, preguiçosamente, aquella massa de cabellos de ouro...

Antes de bater hesitei. Hesitei e ia partir quando Wanda, reconhecendo-me, chamou:

— Oh! Faz favor! Entre na bibliotheca que a porta está aberta e estarei comsigo dentro de dois minutos.

Falava cordialmente.

Este desprezo pelas convenções é talvez um dos caracteres mais fascinantes e mais pronunciados entre os artistas de cinema. Com um abandono que lhes vae bem, elles não reconhecem as formalidades, o que lhes grangeia uma grande amisade onde quer que se achem. A naturalidade e aquelle encanto com que Wanda Hawley poz de lado os pruridos sociaes e nos recebeu, sem cerimonias, é um dos mais edificantes exemplos do seu proceder. Não tem segredos nem mysterios para ninguem. Reparte com todos aquella amisade leal e boa, que todos a cultivam e disso se ufanam, porque a amisade della é em todas as circumstancias. A sua casa é pequena, porém, artistica. Transpira um ar de frescura, e é de completa ordem, que nos faz lembrar um scenario feito de novo. Nem bem tinha eu entrado na sala principal, quando ella appareceu, trazendo aos hombros uma *jaquette* côr de pecego quasi maduro, o rosto em viço e os cabellos que se lhe derramavam encrespados pelas espaduas. Era irresistivel! A' medida que iamos conversando sobre coisas futeis, antes de entrarmos no assumpto que nos interessava, ella ia engenhosamente acabando de enxugar os seus cabellos com uma habilidade rara. Wanda Hawley é uma figura extremamente scintillante, palpitando de mocidade. E note-se que ella se casou antes de entrar para o cinema.... Wanda Hawley nasceu em Scranton, Pennsylvania, em 30 de Julho de 1897. Contava oito annos apenas quando a sua familia se mudou para Washington, um dos tres estados americanos banhados pelo Oceano Pacifico e ahi frequentou a escola. Era a caçula da casa. Em creança a sua vocação foi

1 e 2) *Os ultimos retratos de Wanda Hawley.* 3) *Na sua barraca, quando filmava* Amando até morrer

sempre a musica. O seu irmão era um eximio violinista e a sua primeira apparição em publico foi acompanhando-o ao piano. Cultivou depois a voz e ao terminar o seu curso gymnasial matriculou-se na Universidade de Washington afim de se especialisar em musica. Distinguiu-se tanto como cantora que abriu um curso de canto ao mesmo tempo que se aperfeiçoava na Universidade.

A sua carreira musical foi de muito exito e Wanda Hawley teria sido uma notavel cantora de opera se não fosse atacada de uma irritação chronica em suas cordas vocaes.

Durante a sua vida de concertos, Wanda travou conhecimento com muitos profissionaes e todos lhe diziam que ella fôra talhada para a tela. Influenciada assim, conseguiu uma carta de apresentação ao Sr. William Fox, que ouviu a sua historia pacientemente e permittiu que ella fizesse uma pequena experiencia para provar as suas aptidões para interprete da arte sem palavras. A prova foi mais que satisfactoria e, sem grande surpresa, foi a escolhida para trabalhar no film de Stuart Holmes — *O desamparado* — lembram-se ?

Foi para Hollywood figurar num film de George Walsh e depois tomou parte tambem num de Tom Mix. Neste tempo da Fox ella era conhecida como Wanda Petit.

Passou-se para a Paramount, onde estreou n'*O protector*, ao lado de Douglas Fairbanks e permaneceu por longo tempo trabalhando sob a direcção de Cecil B. De Mille e secundando Wallace Reid e Bryant Washburn num grande numero de films.

Em seguida, foi contractada para *estrella* da marca Realart, apparecendo em *Duas provas de amisade*, *Um beijo a tempo*, *O talisman do amor*, *O segredo de agradar*, *Um grande amor* e outros.

Muitas moças de vinte e cinco annos não têm vencido na vida como Wanda Hawley ! E em vez de apparentar grande experiencia da vida, desillusão e não ter ambições a realisar, foge disso tudo e parece uma menina inexperiente sempre surprehendida pelas coisas mais naturaes deste mundo, sempre muito risonha, activa e cheia de vivacidade.

Bert Lytell

O successo que obteve no cinema compensou o que perdeu na voz, e está convencida de que a sua experiencia em concertos, apparecendo deante de grandes auditorios, muito lhe facilitou a carreira cinematographica. Se bem ninguem mais a veja, senão o director, os *camera-men* e alguns ajudantes quando os films são confeccionados, ella os considera uma assistencia tão grande ou importante como aquellas ás quaes cantava.

O director Fred Niblo e o productor Louis B. Mayer, entre os extra *que tomam parte em* The famous Mrs. Fair, *da Metro.*

Na scena de lucta do film All the Brothers were valiant, *da Metro, diversos artistas sahiram feridos de verdade. Eis Billie Dove*, a estrella, *fazendo os curativos em Leo Willis, um delles.*

Todo bom trabalho se baseia em grande parte no enthusiasmo de quem vae executar, e talvez seja essa a razão porque o cinema tem progredido tanto.

Nunca falei com ninguem do mundo cinematographico que não fosse um enthusiasta do seu proprio trabalho e Wanda Hawley não é uma excepção. Prefere ser uma *estrella* de cinema a qualquer outra coisa.

E ao findar a minha quasi matutina visita áquella interessante artista, vim pelo caminho a fóra, pensando na felicidade de termos Wanda Hawley como *estrella* de cinema e não uma cantora de opera, que só poderia ser apreciada por um limitado numero de pessoas de boas condições pecuniarias...

E depois, recordando *A Renuncia*, um dos melhores films de Cecil B. De Mille para a Paramount, estive pensando muito, muito mesmo, no trecho em que ella experimentava aquella sorte do phosphoro. O seu rapido trabalho nesta scena foi talvez a melhor coisa que ella fez no cinema !

Aquellas expressões mixtas de anciedade, medo e superstição e, no fim, palpitante, as de satisfação ao ver o phosphoro queimar-se inteiro, foram simplesmente sublimes !

COLLEEN MOORE no film "*Look your best*", da Goldwyn.

Logo que terminar o seu trabalho em *The Cheat* (nova edição da *Ferreteada*) com Pola Negri, Jack Holt, fará *A gentleman of leisure*. A conhecida actriz sueca Sigrid Holmsquist, uma das heroinas d'*O contrario do mal*, será a *leading-woman* e tomam parte tambem Casson Ferguson, Alex B. Francis, Alfred Allen, Adele Farrington e Frank Nelson, que já trabalhou com Holt mesmo em *Quem semeia ventos*...

☆ ☆ ☆

Sid Chaplin, o conhecido irmão de Carlito, foi escolhido para o primeiro papel em *Her temporary husband*, da First National. A direcção está ao cargo de John Mac Dermott, antigo director da Fox, Universal e Christie.

☆ ☆ ☆

The storm's daughter será o proximo film de Priscilla Dean, depois de *The Acquittal*.

☆ ☆ ☆

Baby Peggy, além dum film de que é director Rupert Julian e sua esposa Elsie Jane Wilson, fará *Wanted: a home*, escripto por King Baggott e Raymond L. Schrock.

☆ ☆ ☆

Numa scena do film da Paramount, *Hollywood*, apparecem juntos Carlito, Baby Peggy e William De Mille, e outras figuras proeminentes da cinematographia estão convidadas para tomar parte nesse film tambem. Agora é moda... Primeiro foi *A vida em Hollywood*, da Arrow; depois *Souls for sale*, da Goldwyn, agora *Hollywood* e ainda *Mary of the movies*, que está sendo preparado pela F. O. B. Depois annuncia-se esta gente toda como interpretes principaes... e salões á cunha... excellente idéa...

☆ ☆ ☆

The famous Mrs. Fair, da Metro, tem continuado a alcançar enorme successo em todo Estados Unidos. Este film, muito em breve, será visto pelo publico carioca.

☆ ☆ ☆

Steel trail chama-se o primeiro film de series que William Duncan vae fazer para a Universal.

☆ ☆ ☆

The Spanish dancer é o nome do film da Paramount, baseado em *Don Cesar de Bazan*, que está sendo filmado sob a direcção de Herbert Brenon e tendo Pola Negri como artista principal.

☆ ☆ ☆

Gladden James e Eulalie Jensen tambem vão trabalhar no film da Paramount, *The woman with four faces*, em que Betty Compson é a *estrella*.

CARTAS COMPROMETTEDORAS

Bobby Jenks fôra sempre um sonhador. Quando ainda no berço, a brincar com os dedinhos rosados do pé, cravava olhos contemplativos no tecto, seus paes tinham a certeza de que elle meditava sobre o "não sei donde" vinha. Mais tarde, no collegio, era sempre o heroe valente, a arrebatar sósinho das garras dos indios ferozes, a heroina de cabecinha loura que se sentava defronte delle. Quando veiu a guerra e o tiraram do balcão do principal armarinho da cidade para o campo de instrucção, elle viu-se logo o soldado decorado pelas proprias mãos do general, por haver salvo toda a divisão de uma investida dos hunos; e, finalmente, quando o acharam em condições de atravessar o Oceano, deram-lhe o importante posto de... descascar cebolas na cosinha do batalhão. Mas mesmo nessa funcção, o seu espirito sonhador encontrava opportunidade para expandir-se: um dia o seu companheiro fôra encontral-o a pellar cebolas de mascara contra gazes asphyxiantes na cara...

"Meia pollegada", como o appellidaram, por causa do seu tamanhinho, era o divertimento do regimento. Até o Intendente entrava na pandega. Aquella, por exemplo, de lhe dar uma camisa 42 quando o seu numero era 35, fizera rir toda a gente. Ah! si elles vissem a raiva com que o rapazinho, lá no quarto, se vingara da brincadeira na pobre camisa... Mas foi melhor que não vissem, porque assim tambem não tiveram conhecimento da descoberta que "Meia pollegada" fez no bolso da veste. Com que soffreguidão elle abriu aquelle enveloppe, endereçado ao desconhecido que viesse um dia a vestir aquella camisa. Abriu e a carta dizia assim: "Meu valente e grande soldado. Sei que sois grande, pois do contrario não vestirieis esta camisa grande; e talvez sejaes de Montana, porque de lá é que vêm todos os homens altos que vemos nas fitas de cinema. Não me leveis á conta de "offerecida", por escrever-vos esta carta. O meu coração, meu *boy* soldado, como o de todas nós, está sempre com o vosso heroismo, ahi nessas trincheiras tão distantes dos vossos lares. Trabalho numa fabrica de camisas, e sempre que prego um botão numa dessas vestes destinadas aos soldados, experimento si elle está bem pregado, acreditando trabalhar assim pouquinho para a nossa victoria. Si não deixastes uma esposa ou uma noiva no paiz, respondei a esta carta, isto é, si tal vos der prazer. Junto incluo o meu retrato para que tenhaes uma idéa minha. Sinceramente, Anna May Jackson".

Oh! por certo elle não havia deixado esposa nem noiva nos Estados Unidos e havia de escrever á linda creatura, que, com aquella originalidade, demonstrava sentimentos tão elevados. Seria o seu Heroe. E guardaria segredo absoluto; ninguem saberia do seu rico achado. E a raiva contra a brincadeira da camisa transformou-se numa verdadeira acção de graças, pela dadiva que o accaso lhe trazia aos seus dias solitarios na cosinha do regimento.

"Querida Anna May Jackson, escreveu elle, absolutamente não vos tenho na conta de "offerecida" por me haverdes escripto a amavel cartinha: ao contrario, sois a mais adoravel e encantadora das raparigas. Sou, na verdade, de Montana e sou na realidade um "pedaço de homem". Ah! Anna May, si me visses no lombo de um poldro chucro do Oeste, acharieis uma brincadeira de creança esses *cowboys* de cinema. Tenho lá uma grande estancia cheia de... de tudo quanto ha numa estancia, e logo que esta guerra acabar, voltarei para tratar das minhas vaccas e gallinhas. E por falar em guerra, sinto-me agora á noite um pouco estropiado, de andar o dia inteiro no campo de batalha a aprisionar hunos. Hoje apanhei apenas 72; mas não mereço elogios por isso, porque quando elles me avistam atiram logo as espingardas ao chão e levantam as mãos a berrar "Kamerade! Kamerade!". E com razão, porque esses allemães não estão acostumados a ver homens do tamanho que somos nós os de Montana. Escrevei-me sempre, que é um prazer receber noticias da nossa velha e cara terra. Sinceramente — Bobby Jenks."

(DONT WRITE LETTERS)

Film da Metro, lançado em 1922

DISTRIBUIÇÃO

Robert W. Jenks . .	Gareth Hughes
Anna May Jackson .	Bartine Burkette
Richard W. Jenks . .	Herbert Hayes
Tia Jane	Margaret Mann
O pae	Harry Lorraine
A namorada.	Lois Lee
O namorado.	Victor Potel

E assim as cartas de Anna e de Bobby começaram a cruzar-se atravez do oceano, não tardando a tomar um tom que faz palpitar o coração de Anna May com a posse de um segredo. Esse segredo, de resto, ella teve o cuidado de revelal-o a todas as suas companheiras, fazendo-se o objecto de inveja da população feminina da fabrica.

"Assim, quando a guerra acabar, tu virás commigo para a minha estancia em Montana, porque eu desejo que a mais linda rapariga do mundo seja minha esposa", repetiam as cartas posteriores de Bobby. O fim da guerra não tardou. O armisticio veiu mesmo tão repentinamente, que Bobby, azafamado com os preparativos do regresso, não teve tempo de responder á ultima carta de Anna May. Não é que nesse momento elle não pensasse nella, ao contrario, pensava até de mais. Porque diabo fôra elle escrever aquellas cartas? Ignorava por ventura que a guerra não duraria eternamente e que elle teria de voltar a Brooklin e encontrar-se face a face com a moça? "Si ao menos eu não lhe houvesse pregado tantas mentiras", pensava elle, olhando o retrato de Anna May sobre a sua escrivaninha, eu agora podia vel-a, podia apresentar-me... Mas tambem si eu não houvesse mentido ella não teria desejos de conhecer-me." Certa manhã a sua senhoria entregou-lhe uma carta devolvida da França, e a letra do enveloppe fez o seu coração bater com mais força. Era uma missiva triste, em que a moça se lamentava: Que lhe acontecerá? Si elle estivesse doente ou gravemente ferido, naturalmente algum camarada seu lhe teria communicado.

"Minha situação é humilhante: annunciei o nosso casamento a todas as minhas amigas, dellas recebi muitos presentes e agora não posso devolvel-os nem explicar a razão porque não recebo cartas." "Pobre pequena! murmurou Bobby para o retrato da rapariga, terminada a leitura da carta. Enxoval todo prompto e nada de noticias do patife de Bobby Jenks... Mas havemos de remendar o mal como fôr possivel." Assim, nessa mesma noite, Anna May era chamada á sala de espera onde estava um joven cavalheiro á sua procura. A moça emocionou-se presentindo que a visita inesperada lhe trazia qualquer coisa do seu amado. Ao vel-a entrar, Bobby foi direito a ella:

Bobby sentiu-se dominado pela imaginação e...

— Como tem passado, senhorita Jackson? Venho visital-a porque... sim, comprehende, eu... eu era o melhor amigo de Bob Jenks. Anna alegrou-se, levou-o para o sofá anciosa por saber noticias.

— Que é feito delle, onde está?

— Eu disse que "era" e não que "sou" seu amigo, accentuou o visitante, que, entre parentheses, havia adoptado o nome de Chester Johnson.

— Quer dizer... então... então?... indagou ella com uma expressão de terror nos olhos.

O homem acenou com a cabeça tristemente.

— E quando morreu elle? inquiriu Anna May.

Bobby sentiu-se dominado pela imaginação e respondeu sem hesitar:

— Morreu nas Argonnes, defendendo o pavilhão estrellado e listado. Eu estava junto delle. Quando reclinei a sua cabeça no meu peito elle murmurou: "Dize a Anna May que os meus ultimos pensamentos foram para ella..."

E como a sala fosse naquelle momento invadida pelas pessoas que acabavam de jantar, Anna levou o visitante para um banco do jardim, afim de que lhe désse elle os pormenores da morte do seu heroe e bem amado. E os feitos que Chester Johnson attribuiu a Bobby Jenks, teriam feito a fortuna de um editor. A historia do heroe era tão importante, que Chester achou que numa só noite não podia exgotal-a. Suas visitas, pois, multitiplicaram-se e elle não tardou a convencer-se de que a sua personalidade morta era um rival definitivamente morto. Afinal, um dia, elle lhe perguntou:

— Mas por que é que gostaveis delle? Por que era do Oeste, por que era um homenzarrão?

— Quereis então que eu passe pelo morto?

(Termina no fim da revista).

DELIRANDO

(GLASS HOUSES)

Film da Metro, lançado em 1922 e dirigido por Harry Beaumont.

DISTRIBUIÇÃO

Joy Duval	Viola Dana
Billy Norton	Gaston Glass
Tia Harriett	Mayme Kilso
Mrs. Vicky	Claire Du Brey
Cecilia Duval. . . .	Helen Lynch
O legislador.	John Steppling

OPINIÕES DA CRITICA

Viola Dana no seu melhor film — é a recommendação sufficiente.
Moving Picture World.

Agradavel e divertida comedia.
Film Daily.

Interessante comedia - farça, apresentando Viola Dana num papel intelligente e bem desempenhado.
Motion Picture News.

Fraca, porém, agradavel histotoria. Estrella modesta, picante e fascinante.
Exhibitor's Herald.

Cecilia Duval já estava acostumada aos ares solemnes e aos graves sermões do advogado Davis, executor testamentario da grande fortuna que seu pae legara a ella e á sua irmã Joy; mas naquelle dia a insensibilidade com que Davis resistia ás suas chocarrices, insistindo que tinha coisas muito sérias a communicar-lhes, não deixou de causar-lhe um certo alarma. Mas afinal, que era ? De que se tratava ? Que elle desembuchasse...

— Escuta, minha amiguinha, onde está tua irmã ? Eu prefiro que Joy esteja presente, para não ter que repetir a uma o que disse á outra.

E quando Joy compareceu, Davis foi direito ao assumpto. O que o trazia ali era o desagradavel dever de annunciar-lhes que ellas estavam, como se diz em linguagem vulgar, "quebradas".

Não, não era possivel, elle estava caçoando, pretendia apenas amedrontal-as para que ellas não persistissem em despezas extravagantes, arriscou Cecilia, na realidade amedrontada de que fossem verdadeiras as palavras do seu procurador.

— Infelizmente digo-vos a pura verdade, tornou Davis. A Amber-Brew Brewing Company fechou hoje as suas portas...

— E que tem a ver isso com o nosso dinheiro ? interrompeu Cecilia.

— Tem que ali estava a fonte de todos os vossos rendimentos, replicou Davis assumindo mais uma vez o ar de importancia e dignidade com que sempre procurava impor-se ao espirito irreverente de Cecilia. A maior parte da fortuna de vosso pae consistia em acções dessa empreza. Emquanto elle funccionou era um bom emprego de capital, mas agora que fechou as portas...

— E se o negocio era bom, por que fechou ella as portas ? atalhou de novo Cecilia.

Davis, pacientemente, explicou que isso acontecera em consequencia da lei de "Prohibição", pois a principal producção da companhia era a cerveja.

Joy, mais moça, deixava a Cecilia o trabalho de esclarecer o assumpto, e Cecilia já agora não brincava.

— E, então, que vamos fazer ? indagou ella com gravidade na voz e no semblante.

Na opinião de Davis, ellas deviam vender aquella residencia luxuosa de mais para a condição dellas, pagar a hypotheca e, com o que restasse, alugar um modesto aposento. Depois procurariam um trabalho qualquer para ganhar a vida decentemente.

Cecilia declarou immediatamente ao advogado que antes preferia morrer do que trabalhar, e repetiu isso mesmo a Joy, quando Davis partiu e ambas ficaram sós.

— Eu vou já procurar trabalho, respondeu Joy á irmã, que a inquiria sobre a sua decisão.

— Então eu sou a "Anna Cara de Anjo"?

— A idéa de trabalhar me horrorisa! affirmou categoricamente Cecilia. Tudo, menos isso!

— Por que não procuras, então, um casamento? suggeriu Joy.

— Magnifico! Ahi estava a solução, exclamou Cecilia. Casar-se-ia com o velho Samthers, que não tinha dentes nem cabellos, mas dispunha de bons rendimentos que não dependiam de nenhuma fabrica de cerveja ou coisa equivalente e fôra sempre doido por ella. Mas havia um inconveniente, proseguiu ella depois de um silencio; é que o caso da irmã ir trabalhar como empregada, podia prejudicar os seus projetcos e talvez isso fizesse Samthers hesitar.

Ficou, portanto, combinado entre ambas que se guardasse o mais absoluto segredo sobre o emprego de Joy.

No dia seguinte esta empenhou-se na procura do desejado emprego, consultando os annuncios dos jornaes. A coisa não lhe parecia facil, porque todas as pessoas que procuravam um empregado exigiam sempre uma habilidade—lavar pratos, arrumar camas ou coisa equivalente — e desse ponto de vista Joy era uma pedra em branco. Mas tanto ella procurou que, afinal, pareceu encontrar alguma coisa que lhe servisse, em alguns annuncios que pediam "uma mulher moça e intelligente capaz de prestar serviços uteis numa grande casa commercial". Joy cortou alguns annuncios e pouco depois descia dos seus aposentos, luxuosamente vestida, como se fosse para um *five o'clock tea* elegante, e com o seu *loulou* da Pomerania sob o braço tomava a *limousine*, dando um endereço ao *chauffeur*. Quando o auto parou ella não gostou da rua nem do aspecto da casa, mas como estava disposta a trabalhar, mandou que o *chauffeur* fosse chamar o dono da casa. Era um vendedor por atacado de jaquetas de lã e de *jersey*, o judeu Morris Mondshein. Quando este viu tão imponente dama, desfez-se em curvaturas, certo de que estava deante de uma cliente que lhe ia levar toda a casa. Por isso não deu credito aos seus ouvidos, ao lhe dizer Joy o motivo da sua visita. O homem ficou perplexo e declarou que a brincadeira era de

...antipathisou solemnemente com a "insipida creatura"...

mau gosto e elle não tinha tempo para perder com as excentricidades de gente rica e ociosa. E deu-lhe as costas. Um tanto desconcertada com o resultado da primeira experiencia, Joy consultou a sua lista de endereços e deu nova direcção ao *chauffeur*. Desta vez era uma torrefacção de café. O torrador, typo de outra marca que não era o judeu, achou muito humorismo na idéa da moça e perguntou-lhe se ella viria assim vestida e traria o seu lulusinho todos os dias para o trabalho. Em todo caso elle annunciara para uma util e não para um ornamento. Naquelle dia Joy desistiu de ir adeante, mas nos dias seguintes tantas vezes ouviu repetidas as mesmas observações, que chegou á conclusão de que só servia para o mundo do commercio o genero "mulher-sem-graça", essas caricaturas de "mulher-negocio". Caracterisou-se, portanto, dessa maneira, e notou-se logo tratada acolhedoramente nas portas onde bateu, não tardando encontrar uma situação em casa da Sra. Henriqueta Austin, cujo principal escopo na vida era gastar os seus milhões para corrigir seu sobrinho Billy Morton. A Sra. Austin precisava de uma companhia, e, por isso quando viu aquella rapariga de cabellos alisados para traz e com o seu ar de virtude dignificado pelos enormes oculos de tartaruga que lhe obstruiam os olhos, exclamou satisfeita:

— Minha cara, sois justamente o que eu procurava! A vossa attitude severa agrada-me e muito me auxiliará em corrigir o peralta do meu sobrinho, que não ha meio de tomar caminho. Podeis chamar-me tia Henriqueta.

A esse tempo Cecilia se casara, todos os remanescentes dos bens por ellas herdados haviam sido vendidos, e Joy só teve motivos para dar graças a Deus de ter encontrado aquella posição. Entretanto logo que ella viu Billy Norton, sentiu um ligeiro aborrecimento: tinha de collaborar na reforma de uma coisa que ella achava perfeitamente a seu gosto. Billy, ao contrario, vendo nella uma alliada dos pruridos reformistas da tia a seu respeito, antipathisou solemnemente com a "insipida creatura", digna do

(Termina no fim da revista).

Caracterisou-se, portanto, dessa maneira...

ANTONIO MORENO E COLLEEN MOORE
numa scena do film
"Look your best", da Goldwyn.

OS MYSTERIOS DE PARIS

(LES MYSTERES DE PARIS) — (FIM)

CAPITULO XI

A VINGADORA

Jacques Ferrand devia expiar os seus crimes que em longo rosario desfiava a sua vida de bandido occulto sob a capa humilde de santidade. De facto, não se percebe bem como esse homem havia até então conseguido illudir a boa fé de tanta gente que no astuto e velhaco tabellião, manchado por tantos crimes, enxergava o santo homem que passava pela vida fazendo beneficios, o austero official de notas *doublé* de banqueiro a cuja honra se confiavam os bens e os segredos de tantas familias importantes.

O hypocrita santarrão depois da malvadez praticada contra Luiza Morel, depois que a sua cumplice, a velha Seraphina, encontrara o justo castigo no attentado que quasi victimara Flor de Maria, de que a tinha salvo a dedicação da Loba, ficara só no vasto predio em que residia. E mandara pedir a uma agencia lhe enviasse uma empregada para o seu serviço.

Esta lhe appareceu no dia seguinte, munida dos melhores attestados.

Era uma rapariga esbelta, de olhos negros, profundos, avelludados, a tez mate e vestida á maneira das Alsacianas. Olhos baixos, respondera ás interrogações de Jacques Ferrand, contando-lhe as condições em que chegara a Paris, procurando trabalho. Impressionado com a formosura tentadora da rapariga, Jacques Ferrand acceitou-a logo.

✣

Foi dessa fórma que Cecily, a perversa esposa do medico negro David, entrou em casa do tabellião.

Creatura perigosissima que estava recolhida a uma das prisões do grão ducado de Gerolstein, o principe Rodolpho a fizera vir a Paris, sómente para o fim de dar o devido castigo ao perfido tabellião, ferindo-o pelos mesmo processos de que elle se servira para fazer mal a tanta gente.

No fim de oito dias de permanencia da tentadora creatura em casa de Jacques Ferrand, quem se dirigisse á noite e penetrasse no quarto outr'ora occupado pela meiga Luiza Morel, de certo o não reconheceria.

Era agora um elegantissimo *boudoir*, onde uma panthera em colleios felinos aguçava as suas garras. A porta, fechada por grosso ferrolho, tinha um postigo que mal deixava passar um punho fechado.

Era noite. Cecily semi-núa despia-se.

Um suspiro rouco fel-a volver os olhos sorrindo.

— Que deseja de mim meu amo ? disse com voz escarninha.

E atravez do postigo poder-se-ia ver a physionomia congestionada do tabellião, devorando com os olhos em braza as tentadoras fórmas da mestiça.

— Tudo quanto quizeres, Cecily, tudo por um minuto em teus braços, Cecily...

Uma risada foi a resposta.

— Eu não sou uma rapariga ingenua a quem se possa illudir com promessas. Quero factos.

— Olha ! Se te confiar minha reputação, minha honra... Se te confiar documentos que provem que em vez do santo que esses imbecis reverenciam, sou um dos maiores criminosos que Paris abriga em seu seio, acreditarás no meu amor, Cecily ? Amar-me-ás um bocadinho ?

A rapariga approximou-se do postigo, pondo a mão no fecho.

— Serias capaz de fazer isso ?

— No momento em que o desejes.

A tentadora correu o ferrolho, como que fascinada:

— Assim é que eu desejo ser amada ! Por um homem que por mim tudo sacrifique...

Mas de subito:

— E onde estão os documentos de que falas ?

— Aqui os tens, disse o tabellião dementado pelo ardor sensual que o queimava, obumbrando-lhe a intelligencia, passando atravez do ferrolho uma volumosa carteira que tirou de um bolso interior. Com estes papeis poderias fazer-me subir vinte vezes ao cadafalso.

Empurrou a porta. Mas esta resistiu. Cecily tomando a carteira correu á janella e segurando-se a uma corda que nella pendia desde que fôra habitar naquelle quarto, desceu ao pateo e dahi á esquina, onde um carro que a esperava transportou-a rapidamente para longe.

Quando Jacques Ferrand conseguiu forçar a porta achou o aposento deserto. A perversa rapariga fugira levando comsigo a prova dos crimes do miseravel.

✣

Quando o principe Rodolpho chegou a casa do miseravel, tendo já em seu poder as provas dos seus hediondos crimes, Jacques Ferrand delirava.

— Perdoae á peccadora e permitti que elles sejam felizes

E foi em meio dos mais horriveis soffrimentos que o carrasco de Flor de Maria expirou.

CAPITULO XII

SUA ALTEZA MARIA DE GEROLSTEIN

Alguns mezes se passaram. Na Côrte de Gerolstein reinava a alegria com a apparição do grão-duque Rodolpho, por tantos annos roubado aos carinhos paternos. Tudo alegria, tudo festas. Só um coração, entretanto, se entenebrecia ao receber as homenagens prestadas á sua alta posição, só em um rosto se percebia uma nuvem de melancolia. E esse era justamente daquella que causava a satisfação geral. A princeza Maria de Gerolstein não podia se esquecer do passado, de que fôra uma vagabunda das ruas de Paris, cujos peores antros frequentara, de que fôra a Cantadeira, e companheira dos malandrins de peor especie, da escoria, da ralé da grande cidade, de que passara a sua mocidade entre as grades de uma casa correccional e dali ao attingir á maioridade atirada á perdição e á deshonra...

Em momentos em que se encontrasse sósinha, lagrimas de vergonha corriam-lhe pelas faces, lagrimas que só occultava quando o pae a buscava sempre carinhoso e meigo. Então para não affligil-o, Flor de Maria fingia uma alegria que não sentia, seu rosto serenava e as sombras desappareciam de sua fronte... Foi em uma das festas da Côrte que Flor de Maria viu, pela primeira vez, seu primo o principe Henrique de Gerolstein, e ao primeiro olhar trocado seus corações falaram.

Era noite. Cecily semi núa despia-se

Menos de um mez depois o principe Rodolpho procurava a princeza em seus aposentos. Tinha nas mãos uma carta.

— Maria, disse, tenho aqui uma carta de S. A o grão-duque Guilherme, pae de Henrique...

Flor de Maria corou ouvindo aquelle nome.

— Elle pede-me a tua mão para seu filho.

Flor de Maria levantou-se branca como um sudario. E de subito cahiu aos pés do pae, os olhos cheios de lagrimas.

— Senhor, perdoae-me, mas este casamento é impossivel.

— Impossivel ? Mas por que, Maria ? Tu o amas ?

— Amo-o.

— Então ?

— E' por isso mesmo. Não, meu pae, eu nunca me casarei.

— Mas por que infeliz creança ?

Flor de Maria escondeu nas mãos o rosto convulso.

— Por que, Maria ?

— Ah ! meu pae, pois então não vê, nao comprehende que eu morreria de dor e de vergonha quando tivesse de contar-lhe o segredo horrivel da minha vida passada ? Pois não vê que esse segredo, essa vergonha que me mata, que me não deixa dormir as noites em socego, perturba os meus dias todos em meio da alegria que me cerca !

— Infeliz creança ! bradou Rodolpho fechando-a em seus braços em um terno amplexo, por que não expulsas de uma vez para sempre do teu espirito as sombras de um passado, que se foi de martyrios para ti, felizmente não poderá mais voltar?

— E' impossivel fazel-o meu pae, e é por isso que quero pedir-lhe um favor ultimo.

— Qual é ?

— Quero entrar para o Convento das Carmelitas.

✣

Mezes depois professava Flor de Maria deante de toda a Côrte consternada. E quando para ella se fecharam para sempre as portas do mundo, quando seus olhos marejados de pranto se fixaram nos vultos lacrimosos de seu pae e do principe Henrique, ambos succumbidos ao desespero da separação, os labios da desventurada rapariga só tiveram uma prece:

— Meu Deus! Perdoae á peccadora e permitti que elles sejam felizes.

▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪

Mary Astor, uma rapariguinha que ainda não tem 21 annos e que se vem impondo como uma artista de valor, tendo sido o seu trabalho mais elogiado em *The Scarecrow*, film de Glenn Hunter, acaba de firmar contracto com a Cosmopolitan para fazer uma serie de films, ao lado do tambem aspirante actor Robert Agnew, o galã de Gladys Walton em *Uma empreza arriscada* e o "Bobby" de *Soffrer, sorrir e beijar*. A primeira chamar-se-á *To the ladies*.

☆ ☆ ☆

Leticia Quaranta, que ha pouco vimos ao lado de Carlos Campogalliani em *A tempestade de um craneo*, chegou a Buenos Aires pelo *Giulio Cesare*, para fazer alguns films para uma empreza dessa cidade. Teria ella passado pelo Rio ? E' provavel.

GLADYS WALTON,

DA

UNIVERSAL

UM "FURO" DE REPORTAGEM

— Helena, lord Warburton, visto que eu lhe dei o meu consentimento, pretende pedir-te hoje á noite em casamento, e é meu desejo que acceites.

— E' muita bondade de tua parte, mamãe, dispor do meu coração á tua vontade, mas receio bem não estar de accordo comtigo. No presente caso acontece que eu não amo a lord Warburton e que de nenhum modo me casarei com elle, respondeu Helena, olhando direito nos olhos de sua mãe.

— Que?! pois tu ousas recusar a honra com que te distingue lord Warburton, o mais cubiçado partido da *season?*

— Oh! fosse dez vezes mais rico e mais cubiçado, e eu ainda assim o recusaria. Sou uma moça fóra da moda e penso que em materia matrimonial é necessario haver amor. E' impossivel, já disse! E para cortar cerce, não apparecerei quando vier lord Warburton e lhe deixarei uma carta exprimindo francamente o meu pensamento.

A Sra. Mortimer Stevens, que via no casamento da filha com o nobre inglês a mais grata recompensa ás suas largas ambições sociaes, o "triumpho definitivo" da sua carreira, recebeu a opposição da filha aos seus planos como uma catastrophe. De severa e rispida ao primeiro embate, sua physionomia adoçou-se e ella tentou persuadir a filha; que Helena fosse complacente e considerasse nos sacrificios que sua mãe havia feito entreter com festas e recepções ao nobre senhor, na esperança daquella união; gastara acima das suas posses; e agora quando se realizavam os seus anhelos, a intransigencia de Helena punha tudo a perder. Mas a joven manteve-se rigida, e quando lord Warburton chegou e leu a missiva, como um *gentleman* que era, curvou-se, declarando respeitar a vontade de Helena; e no dia seguinte partia para New York. A Sra. Stevens, entretanto, estava longe de se conformar com a feição dos acontecimentos, e Helena conheceu, por isso, a partir daquelle dia, uma vida de pequenos, mas insupportaveis martyrios. Por fim, reconhecendo que a situação no lar era o caminho certo da neurasthenia, Helena resolveu libertar-se da oppressão e communcou a sua mãe que partia. A velha mostrou-se indifferente aos propositos da filha, tão vivo era o resentimento pelo fracasso dos seus ambiciosos projectos, e pouco depois Helena chegava a New York. Os seus recursos não lhe permittiriam muitos dias de subsistencia, era, pois, preciso não perder tempo em encontrar qualquer fonte de renda. Os jornaes estavam pejados d'annuncios, mas infelizmente todos os que procuravam empregados exigiam sempre dos possiveis pretendentes uma habilitação qualquer. Ora, Helena não fôra educada com a perspectiva de ganhar o pão com o suor do seu rosto, e d'ahi a sua situação de estar na floresta e não encontrar lenha para uma fogueira. Alguem suggeriu-lhe a idéa de se fazer jornalista, ella alegrou-se e sentiu que havia descoberto a sua vocação.

Começou, então, a sua peregrinação pelas redacções dos jornaes.

Mas as suas decepções contavam-se pelas visitas que ella fazia. Acolhida com benevolencia embóra, os directores faziam-na comprehender geitosamente a inutilidade das suas tentativas. O acaso, porém, é ás vezes um extraordinario factor; Helena que havia reservado para ultima estação do seu calvario o *Daily Planet*, justamente por ser este o mais importante jornal da cidade e não lhe passar, por isso, pela mente, a velleidade de ter ingresso naquelle santuario. Acontece, entretanto, que havia uma verdadeira guerra entre os dois secretarios, o do dia e o da noite, e o primeiro querendo pôr o seu collega em embaraços, acceitou os serviços de Helena, dizendo-lhe que se apresentasse á noite para o trabalho. Logo no seu primeiro dia de funcção Helena fez um amigo na pessoa de Jack Rawson — o melhor reporter do jornal, jornalista habilissimo, mas infelicitado pela fatalidade da bebida, que já por mais de uma vez lhe havia custado a perda de boas situações. Embriagar-se é um peccado imperdoavel no mundo da imprensa. No mesmo jornal, o individuo que commette esta falta, não encontra mais trabalho. Si cahir na falta em mais dois jornaes, a carreira do jornalista está definitivamente fechada. Jack Rawson incorrera já duas vezes na terrivel fatalidade, e por isso era objecto de particular vigilancia na redacção do *Daily Planet*. Desde o dia, porém, em que Helena, entrou para o corpo de reporters do jornal, Jack mudou completamente.

Sympathisando extremamente com a moça, elle a tomou sob sua protecção, guiando-lhe os passos, para evitar-lhe erros no serviço e isso constituiu uma especie de obrigação religiosa, que se reflectia na seriedade com que elle passou a dedicar-se ao serviço. A amizade estabelecida entre os dois era acolhida com toda a sympathia por toda a redacção, com excepção de um tal Ren Masters, que se sentira tambem tocado pelas graças da collega. Masters fazia tudo para prejudicar Jack Rawson no conceito de Helena, mas esta privara de sobra com o seu camarada da primeira hora para não dar credito ás insinuações perversas de Masters.

Uma noite Masters, que substituia o secretario, entendeu aproveitar-se da opportunidade para humilhar o seu rival em presença de Helena. Havia uma reportagem importante a fazer e Rawson era o homem naturalmente indicado para desempenhal-a. Masters disse-lhe isso mesmo, mas accrescentou que não lh'a confiava por causa da sua "fraqueza". Toda a redacção sentiu a bofetada e todos os olhares voltaram-se para Rawson, temendo as consequencias do insulto. Helena sentiu-se gelar. Rawson avançou para o outro com uma expressão feroz no olhar.

— Masters, tu és um covarde! e se repetires a affronta receberás o castigo que mereces.

Masters era na verdade um covarde, e não apanhou a luva.

Esse incidente fez que nessa noite Helena se mostrasse particularmente carinhosa para com Rawson, pois comprehendia que ella era a unica causa da provocação soffrida pelo seu dedicado companheiro.

Rawson animou-se e falou á moça em casamento. Helena acceitou, sob uma condição: só não temeria confiar o seu destino a Rawson, si elle promettesse nunca mais incidir na fraqueza. E a promessa requeria a prova do tempo. O rapaz acceitou confiante a condição. Três mêses se passaram. Helena progredira bastante para ver confiada a si a secção do jornal — "Conselhos aos doentes do Amor." — Uma noite, o chefe do noticiario local chamou-a e

---

(DEADLINE AT ELEVEN)

Film da Vitagraph, lançado em 1920.

DISTRIBUIÇÃO

Helen Stevens	Corinne Griffith
Jack Rawson	Frank Thomas
Ren Masters	Webster Campbell
Carrie Weiss	Alice Calhoun
Jones	James Bradbury
Merril	Dodson Mitchell
Paul Klocke	Maurice Costello
Mrs. Martha Stevens	Emily Fitzroy
Lord Warburton	Ernest Lambert

OPINIÕES DA CRITICA

Historia de uma rapariga reporter, pouco interessante.

Motion Picture News

Regular melodrama da vida jornalistica.

Moving Picture World

Apresenta uns trechos animados da vida de uma redacção.

Wid's

Classifica-se como uma producção agradavel e poderá fazer successo, na bilheteria.

Exhibitor's Trade Review

communicou-lhe que ia incumbil-a das pesquizas de um caso. Uma joven de nome Carrie Weiss desapparecera de casa, acreditando-se que tivesse ido para o bairro chinês. A's vezes, uma mulher podia, em casos desse genero, fazer mais em cinco minutos do que a policia ou um homem em sete dias. Envaidecida com a designação para o importante serviço, Helena aprestou-se e partiu. Quando, pouco depois, Rawson chegou e soube do occorrido, despachou rapidamente a sua tarefa para seguir sobre as pégadas da collega, por cuja segurança elle temia. Ao descer, encontrou-se no elevador com Masters, que o cumprimentou amavelmente e sem preambulos começou a dizer-lhe que não era agradavel estar de mal com um companheiro. Reconhecia ter sido grosseiro naquella noite, e pedia desculpas. Jack, coração impulsivo e generoso, apertou a mão do collega, e quando chegaram á rua, Masters convidou-o a beberem. Jack escusou-se: ha tres mezes não punha gotta de alcool na bocca e não quebraria esse regimen. O outro, porém, insistiu: sem um *drink* não haveria sinceridade no reatamento da amizade; de resto que mal fazia, um só... Jack Rawson cedeu por bondade, e o primeiro copo despertou-lhe a paixão adormecida e outros se seguiram, até que Masters vendo satisfeita a sua perversidade, deixou a sua victima. Jack, entretanto, não estava tão embriagado, que perdesse completamente a noção das coisas: num esforço de memoria lembrou-se por que havia sahido e tomou a direcção do bairro chinês. A esse tempo Helena dera conta da sua missão, passara a noticia pelo telephone e voltava á redacção, quando ao passar por uma porta viu um homem e uma mulher discutindo acaloradamente. Mal déra alguns passos e ella ouviu um estampido e um homem passar junto della em doida carreira. Mais tarde, foi identificado o cadaver de uma mulher, como o da desapparecida Carrie Weiss, mas do criminoso não havia outro indicio senão um pequeno canivete, que se percebia ter sido arrebentado de uma corrente que o prendia.

Uma vez na redacção, Helena voltou ao seu serviço de que fôra distrahida para fazer a reportagem e com surpresa viu que uma carta cuja leitura ella iniciara no momento de sahir, era assignada por Carrie Weiss, que pedia conselhos por estar apaixonada por um homem casado.

No dia seguinte, Jack Rawson, que de nada se lembrava da vespera, após o primeiro copo de whisky com Ren Masters, foi incumbido do caso Weiss. Na delegacia, onde foi á cata de novas informações, conversava elle com um detective, quando precisou de fazer ponta no seu lapis. Puxando a corrente do bolso, ficou admirado de não encontrar o canivete. O incidente foi notado pelos olhos perspicazes do detective, não passando tambem despercebido a Helena, que Jack havia trazido em sua companhia para lhe ensinar os segredos da profissão num caso sensacional.

O agente pediu a Jack que se demorasse ali até que as demais pessoas se fossem, e Helena percebendo que o seu amigo estava suspeitado, escondeu-se disfarçadamente atraz de uma secretaria.

Quando a sala se esvasiou, o detective foi direito a Jack:

— Mostrae-vos bom rapaz e contae-nos como matastes a rapariga Weiss...

— Que! exclamou perplexo o rapaz, eu sei lá o que quereis dizer.

O detective perguntou-lhe, então, onde estava elle na vespera, por occasião do crime, mas Jack respondeu ignorar e, deante do ar sarcastico da autoridade, confuso e envergonhado deu a causa da sua ignorancia — a embriaguez a que o arrastara Masters. Nesse momento Helena ergueu-se do seu esconderijo e falou: que elles suspendessem o seu juizo sobre Jack; não lhe arruinassem a vida com uma suspeita infamante, antes das provas. Essas provas ella tinha a certeza de poder fornecel-as contra o verdadeiro autor do crime. Ella conhecia mais do caso Weiss do que se podia imaginar. Não agissem contra Jack emquanto ella não procedesse a uma investigação para a qual solicitava o auxilio delle detective.

Impressionado pelo tom de sinceridade da rapariga, o agente policial conveio na proposta, declarando, todavia, guardar Jack Rawson em custodia, até ulterior esclarecimento. Mas quando ia se despedir de Jack para partir, Helena viu-se de repente em face de um angustioso dilemma: de um lado, os seus deveres profissionaes obrigavam-na a fornecer todos os detalhes do incidente ao jornal, para evitar o "furo", mas do outro o seu coração clamava contra a divulgação da suspeita infamante sobre o nome de Jack. Afinal ella disse ao rapaz, que guardaria a noticia até o fechar da ultima pagina. Si nesse momento houvesse ella descoberto o criminoso, desappareceria a obrigação de narrar o incidente, si não... E Helena poz-se em campo com todo o ardor. Seu primeiro passo, foi procurar o homem com quem Carrie Weiss tivera a ligação amorosa. A mãe da assassinada deu-lhe o endereço do individuo. Helena procurou-o e accusou-o francamente. O homem negou e levou mesmo o negocio em ar de troça. Mas no correr do colloquio, Helena ouviu do individuo uma certa expressão, absolutamente desusada em linguagem commum, mas que ella se lembrava ter ouvido antes. Um vigoroso appello á memoria e recordou-se: fôra na carta de Carrie Weiss. Helena chamou o detective, que ficara nas immediações, communicou-lhe as suas impressões, e este, depois de ler a carta da moça, atacou o homem, cerrando-o de perto, com a sua experiencia de velho mastim policial. O homem bem "cosinhado" acabou confessando: Tivera effectivamente, na vespera, violenta altercação com Carrie Weiss e nesse momento um homem embriagado approximou-se delles, procurando ancioso reconhecer Carrie; esta, amedrontada, empurrou-o e, na violencia do gesto, arrancou uma lapiseira de ouro presa á corrente do relogio do individuo. Helena, stenographava a narrativa do homicida, sentindo o coração aos pulos com a alegria do seu triumpho. Instantes depois sahia da delegacia em companhia de Jack Rawson e ambos acalmaram as emoções daquella noite dramatica, com um longo passeio pelo parque, durante o qual decidiu-se o seu destino. Helena acceitou-o tal qual era, sem novas condições, certa de que Jack seria como ella desejava. E ao chegar á redacção a sua felicidade completou-se com o telegramma de sua mãe, chamando-a ao lar, pois tudo havia perdoado.

COMO SE FAZ AMOR

(*Fim*)

Quando King viu surgir deante de si aquella visão encantadora, teve impetos de fugir, para evitar naquelle ultimo instante o recrudescimento de tortura. Mas Betty não lhe deu tempo.

— Sr. King, disse ella com extrema doçura na voz, então ia partir sem me dizer adeus ?

King murmurou algumas palavras sem sentido, que a moça interrompeu.

E se eu lhe pedir para ficar o senhor não ficará ? •

King ia ceder, mas o orgulho hereditario de que era formada a sua mentalidade ergueu-se-lhe no espirito e elle foi aspero sem sentir, declarando á moça que não se intromettesse na sua vida. Um som que lhe pareceu um soluço e a visão a sumir-se na curva da estrada e o trem a apitar e elle immovel na plataforma, indifferente, sentindo um grande vacuo no espirito e tudo vasio em torno de si. Dessa especie de lethargia viu-se elle despertado por seu amigo Harry Winthrop, a sacudil-o violentamente.

— Que estás fazendo aqui ? bradava-lhe o amigo. Não recebeste o meu telegramma ? A respeito de Vorilla ? E Betty, onde está Betty? Não lhe aconteceu nada? ! Vá, responde homem ! Por que ficas ahi parado quando ella está sendo raptada ?...

— Raptada ! bradou Todfield. Não recebi telegramma algum...

— Então, não percamos tempo, replicou Winthrop arrastando o amigo para o carro de corridas de que felizmente elle se havia munido.

E quando o auto arrancou, num turbilhão de poeira, Todfield soube a historia — como Harry havia surprehendido o plano do falso conde italiano para raptar a rica herdeira das suas ambições, afim de arrancar o consentimento de seu pae para o casamento. O automovel devorava a estrada a cincoenta milhas á hora, mas King reclamava contra o "passo de kagado" da machina. O *chauffeur* replicou que para aquelles caminhos a marcha ia vinte milhas acima do que devia ser. E como que para confirmar a verdade das suas palavras o *chauffeur* teve de fazer uma habil manobra para não telescopar um outro carro que estava em *panne* ali á beira da estrada e no qual Todfield reconheceu a figura desconsolada de Shane. Elle bradou ancioso para o homem:

— Shane ! onde está Betty ?

E este em pedaços de phrase explicava:

— Tres homens... escuros... em um auto vermelho... seguiram... mas não podem ir longe... o carro delles tambem desarranjado...

O auto perseguidor largou de novo e alguns minutos depois o carro fugitivo era alcançado. Todfield dava a lição que Vorilla ha muito vinha reclamando e Betty agradeceu-lhe:

— Agradeço-lhe por ter vindo. Esse typo estava se tornando... importuno, mas creio que eu sósinha teria dado conta delle.

E ambos puzeram-se a caminho atravez da floresta. Todfield não sabia para onde marchava, nem isso lhe dava cuidado. Como um novo rei mago, elle deixava-se guiar pelo resplendor daquella estrella que tanto illuminava a floresta como a sua alma. Mas por fim elle observou que já deviam estar na estrada, pelo tempo que haviam caminhado. A estrada, porém, não appareceu, o sol descambou e a noite os surprehendeu no seio da matta. Betty adormeceu num ninho de musgo que elle lhe preparou solicito, e o sol que raiou na manhã seguinte trouxe nos seus raios, para King, uma nova concepção das coisas e dos homens.

Não havia ricos nem pobres, orgulho nem altivez; o amor transpunha todas as barreiras, porque elle era o senhor e soberano da vida. E pela primeira vez Todfield poude satisfazer a curiosidade que o assaltara desde o primeiro encontro com Betty — saber de que cor eram os seus olhos. Eram, de facto, azues, como elle pensara e desejara...

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro (1 anno) . . . 78$000
Estrangeiro (semestre) . . 40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio.............. (1$000
Nos Estados........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

DELIRANDO

(*Fim*)

nome a que acudia — Jane Brown. Uma noite seis mezes depois de estar naquella casa, Joy sentiu o desejo de uns momentos de distracção, para espancar o tedio que a matava. Telephonou para antigas camaradas, que a convidaram para um baile, e Joy correu á casa da irmã, afim de vestir-se.

Quando ella sahia da casa de Cecilia, completamente metamorphoseada, alguns visinhos que não a conheciam, julgando tratar-se de uma ladra que andava operando na zona, chamaram a policia, mas a policia chegou tarde.

No baile, Joy divertiu-se com a soffreguidão de um sedento que encontra um poço de agua fresca e crystalina. Na sua alegria nem se apercebeu das horas que passavam velozes. Demorou-se mais do que devia e quando chegou á casa da tia Henriqueta viu que havia esquecido a chave. Não havendo outro recurso, Joy dirigiu-se á garage, mudou de roupa, transformando-se de novo em Jane Brown, e subiu para a *limousine* e encolhendo-se nas almofadas, adormeceu. Algumas horas mais tarde, voltando á casa, e não conseguindo tambem abrir a porta, Billy Norton procurou refugio na garage, pensando na *limousine*, que offereceria repouso mais ou menos confortavel. Surprehendeu-se vendo-se precedido por Jane Brown, mas entrou devagarinho e accommodou-se.

Na manhã seguinte, indo á garage antes de mais ninguem e encontrando o sobrinho e a moça adormecidos no automovel, tia Henriqueta concluiu que entre os dois jovens qualquer coisa de extraordinario se havia passado. Mas Jane era o seu typo ideal de moça, e em vez de aborrecimento a tia sentiu satisfação. Apressou-se, pois, em despertal-os e ambos leram nos olhos della a malicia que lhe ia no pensamento. Billy Norton, de relance, avaliou a situação e viu que só com o seu sacrificio poderia salvar a reputação da moça. Mais tarde, nesse mesmo dia, quando a tia sahiu sob o pretexto de algumas visitas a fazer, mas na realidade para deixar os seus "pequenos" á vontade, Billy fez vir o pastor e, apezar dos protestos de Joy, o casamento foi celebrado. Depois disso Billy mostrou-se sorumbatico e Joy comprehendendo a verdadeira causa, subiu ao seu quarto e poz o maior cuidado na *toilette* que iniciou.

Quando Billy viu deante de si aquella creatura cheia de elegancia, e encantadora sentiu a sua tristeza diluir-se e... "vel-a e amal-a foi obra de um momento".

Mas Joy convenceu-o da conveniencia de continuar o seu disfarce por emquanto.

Alguns minutos depois o creado japonez de Billy veiu communicar-lhe, á parte, que no guarda roupa da sua recente esposa haviam sido encontrados objectos dados como roubados a uma senhora na noite anterior e que os creados suspeitavam não passar a nova senhora Norton da famosa ladra "Anna Cara de Anjo".

Billy quasi esganou o creado. Entretanto, é extraordinario o effeito de sementesinha de suspeita lançada no espirito humano. Embora lhe parecesse absurda a idéa de ser Joy uma criminosa, elle começou a observal-a com certo cuidado, alludindo-lhe ás vezes aos casos de kleptomania. Joy não deixou de observar os manejos de seu marido e alarmou-se quanto á sua integridade mental.

Uma noite Billy e Joy foram convidados para um grande baile e a situação do rapaz foi nessa noite verdadeiramente angustiosa, temendo que a qualquer momento sua mulher manifestasse uma crise da horrivel enfermidade naquelle ambiente mais que nenhum outro propicio. Mas nesse momento houve um sopro de commoção na sala. Correu a noticia de que "Anna Cara de Anjo" havia sido finalmente presa. Joy e Billy trocaram então explicações entrecortadas de boas gargalhadas, só então começando para elles, em verdade, a sua dulcida lua de mel.

CARTAS COMPROMETTEDORAS

(*Fim*)

— Estaes enganado, replicou a moça, eu gostava delle pelas cartas que elle me escrevia. Oh! que admiraveis cartas!...

— Pode ser que si o houvesseis co-

nhecido, talvez os vossos sentimentos se modificassem.

— Oh! Chester! por que dizeis isso? Estou certa de que elle, teu camarada, não diria isso de vós...

— Eu disse isso procurando consolar-vos um pouco, respondeu Bobby, tomando, porém, o cuidado de nunca mais tentar tal especie de consolo, embora Anna May, com o seu ar sempre triste, estivesse a reclamar um pouco de balsamo para o seu coração que sangrava.

Certa manhã Bobby viu entrar na sua loja um typo de soldado alto e forte. O homem pediu-lhe meias de seda e deu-lhe o endereço:

— R. W. Jenks, Laton...

Mas Bobby não esperou pela palavra "hotel" que devia seguir-se a Laton e repetiu admirado: "J. W. Jenks..."

— Sim, respondeu o freguez, o nome é este.

— Estou achando curioso, respondeu, porque as iniciaes e o nome são eguaes aos meus. Meu primeiro nome é Roberto. E o vosso?

— Ricardo, retrucou o outro.

— E será, por acaso de Montana? indagou o caixeiro.

— E' como diz.

Bobby, como que illuminado por uma idéa subita, convidou o militar para almoçar, pois queria apresental-o a uma encantadora rapariga. E assim quando se viu abancado ao lado do soldado no restaurante, Bobby Jenks fez-lhe a confidencia da sua historia com Anna May. Quando elle acabou a narrativa, o outro perguntou-lhe:

— Quereis então que eu passe pelo morto, isto é, pelo morto-vivo?

E como ao fazer essa interrogação visse ao mesmo tempo o retrato de Anna May que Bobby lhe passara, a coisa ficou combinada. E' ás oito horas da noite, quando Bobby lhe appareceu, Anna notou logo o seu ar exquisito, fóra do normal: o rapaz mostrava-se solicito e triste ao mesmo tempo.

— Li nos jornaes da tarde, Anna, uma extraordinaria noticia, foi elle dizendo quando a moça sentou-se ao seu lado. E' ácerca de um soldado que foi deixado no campo de batalha como morto. Mais tarde, porém, foi apanhado por seus companheiros, que verificaram que elle ainda vivia, levaram-n'o para o hospital, onde elle se restabeleceu e acaba agora de voltar á America. E si acontecesse tratar-se de Bobby Jenks?

— Oh! não... por favor, não... Não vinde despertar esperanças que eu já consegui extinguir do meu peito, disse Anna com voz supplice.

Mas Bobby poz termo áquella scena penosa para elle, apontando o comparsa que estava sentado um pouco afastado. O rapaz approximou-se de braços abertos e a moça deixou-se tomar

no amplexo vigoroso. Entretanto Anna não sentiu o que esperava. Para Bobby, daquella hora em diante, as horas se tornaram dias e os dias seculos enfadonhos, de nada lhe valendo o consolo de haver, de algum modo, reparado a sua falta para com a rapariga que elle illudira sem maldade. Assim foi até que um sabbado á tarde, elle encontrou Anna May á sua espera na loja. A alegria de Bobby foi immensa: elle já a acreditava casada e

longe, em Montana, com o seu amigo Jenks.

— Ainda não, respondeu ella, ainda não haviam marcado a data do casamento.

Agora ella vinha para que elle a levasse a Coney Isand, como Bobby lhe havia promettido.

— Mas Jenks não se zangará com isso? perguntou Bobby, mal podendo occultar a sua emoção.

E durante as horas que elle passou ao seu lado no grande parque de diversões, Bobby sentiu renascer-lhe a alegria dos outros tempos, quando Richard Jenks não havia ainda entrado em scena. Quando, porém, mais tarde ambos sahiam do Luna Park, encontraram um tiio da loja de Bobby. Ao verem-n'o, os companheiros exclamaram rindo:

— Olá, Bobby Jenks! Estavas tão doente hoje de manhã, mas parece que a molestia já passou... Olha, nós queremos um pouco desse remedio...

— Bobby Jenks?! admirou-se a moça. Por que é que te chamam Bobby Jenks?

— Oh! afinal, que adianta, murmurou o rapaz, curvando a cabeça desolado. E' que eu sou, realmente, Bobby Jenks, um pobre diabo que acreditou que podia roubar um amor destinado a outrem, a um homem de bella estampa...

— Respondei-me a uma pergunta, disse a moça encarando-o. Ereis vós quem escrevia aquellas cartas?

— Sim. Mas não sabeis o peor: eu nunca estive nas trincheiras, servia na cosinha, terminou elle quasi num sopro, tão grande sentia a sua humilhação.

— E acreditaes que eu me casaria com o primeiro soldado corpulento que descobrisseis para mim, Bobby Jenks? perguntou ella. Pois bem, não. De resto, vou dizer-vos uma coisa: si fostes cosinheiro deveis ter desempenhado o officio com perfeição, e eu vos amo e o tal soldadão já voltou para o seu Estado de Montana. E naquella noite, quando discutiam os seus planos de casamento na sala da pensão de Anna May, o seu colloquio foi surprehendido pelos inquilinos da casa, que lhes fizeram uma enthusiastica e algazarrenta manifestação.

UM CONTO PARA TODOS

ANECDOTA SOBRE O DUQUE DE ALÉRIA

por HENRI DE RÉGNIER

FOI um magnifico e singular senhor, este duque de Aléria que acaba de morrer em Napoles, onde o encontrei, já velho, quando por lá passei no anno de 1663. A Providencia caprichara em dar-lhe illustres avós, e a Natureza applicara-se em fazer delle uma das suas creaturas mais perfeitas, pois fôra na juventude um dos mais bellos homens do reino, de que era um dos personagens principaes, tanto pelo seu nome, como pela sua riqueza.

Com as suas vastas terras, os seus palacios de Napoles e de Palermo, as suas aprazíveis villas em varios logares, poderia occupar um dos primeiros cargos da Côrte e do Estado, mas, em vez de entregar-se ao serviço da sua ambição, o duque de Aléria parecia, ao contrario, furtar-se por todos os modos aos cuidados da vida publica, sendo censurado por alguns, que muito esperavam delle, e até os inimigos eram concordes em affirmar a força e a subtileza do seu espirito, assim como a solidez das suas decisões.

O duque nascera, effectivamente, com todos os talentos e todos os dons. A sua educação, confiada aos melhores mestres, fizera delle uma das luzes do seu tempo. Sabia admiravelmente a historia e o brazão, e era mesmo versado em Physica e em Theologia. Mostrava egualmente uma inclinação muito forte pelas artes. Estatuas e bustos ornavam em profusão os vestibulos e as galerias das suas villas e dos seus palacios. Em materia de antiguidades, não se contentava com as que traziam os negociantes. Mandava exploral-as elle proprio, e rasgava-se, sob as suas ordens, a terra, para della extrahir esses nobres restos do passado. Nas suas emprezas, favorecera-o a sorte, mais de uma vez, e particularmente no achado d'uma Venus Victoriosa, obra de Praxiteles, que era o maior orgulho das suas collecções. Esta Venus, elle a puzera nos jardins da sua villa de Baida, onde para abrigal-a, mandara construir um templo de marmore sustentado por varias columnas. A's vezes, o duque passava longas horas em face da Deusa, emquanto musicos, occultos n'um grupo de arvores, executavam voluptuosos trechos.

Mas se o duque de Aléria admirava fervorosamente a belleza das deusas, não se mostrava insensivel á das mulheres. O duque de Aléria, comtudo, nascido para inspirar o amor, não parecia dos mais capazes de o sentir.

Nunca se soube de qualquer ligação delle com alguma das bellezas celebres do tempo. Evitava cuidadosamente intrometter o coração nas suas aventuras. Além disso, não queria dever os favores que solicitava a esses mil pequenos cuidados com os quaes as mais galantes e faceis querem desculpar aos seus proprios olhos o abandono da propria pessôa. Mas, se as resistencias não eram o meio de attrahir as homenagens do duque, as complacencias que se lhe fizessem não o prendiam tambem. Nunca se soube de um sentimento bastante forte para que elle o não rompesse no momento que lhe convinha, sem que coisa alguma pudesse demovel-o disso. Finalmente, para tudo dizer numa palavra, o duque de Aléria, sabendo ser o amante mais solicito e mais exigente, era tambem o mais intangivel, desde que se lembrasse de quebrar as cadeias com que o queriam prender, e que á sua indifferença não agradava supportar. Em taes occasiões, tornava-se capaz das defesas mais encarniçadas e dos procedimentos mais rudes.

Chegou mesmo, mais de uma vez, a ser tão impiedoso, sob este ponto de vista, que algumas das mais lindas damas de Napoles disso se queixavam abertamente, de tal modo que o duque logo adquiriu uma reputação de cruel e de insensivel. Levantou-se contra elle uma especie de rumor publico, de que elle não tardou em dar-se conta. Foi então que o duque de Aléria, fatigado desses commentarios, tomou o partido de retirar-se por algum tempo para a "villa" que possuia perto de Palermo. Esta sua residencia de Baida era, aliás, a que elle preferia.

(Continua no proximo numero)

Um alimento de que V. S. precisa todos os dias

SEJAM QUAES FOREM OS OUTROS ALIMENTOS DE QUE V. S. SE NUTRA, UMA VEZ POR DIA DEVERÁ TOMAR A AVEIA QUAKER.

PARA A INFANCIA COMO PARA OS ADULTOS ISTO É DA MAXIMA IMPORTANCIA.

A AVEIA QUAKER É, SEM DUVIDA, UM ALIMENTO COMPLETO, QUE SUPPRE OS 16 ELEMENTOS JULGADOS NECESSARIOS PELOS SCIENTISTAS E MEDICOS DO MUNDO INTEIRO. TEM O DOBRO DO VALOR NUTRITIVO DA CARNE E POSSUE TRES VEZES MAIS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO CORPO QUE O ARROZ. ÁS PESSOAS QUE NÃO TOMAM A AVEIA QUAKER, FALTAM ALGUMAS SUBSTANCIAS DE QUE PRECISAM.

AS CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS NÃO SE PODERÃO DESENVOLVER PERFEITAMENTE SEM QUE A SUA ALIMENTAÇÃO ENCERRE TODOS OS ELEMENTOS NECESSARIOS.

DÊ-LHES ESTE DELICIOSO E DIGESTIVO ALIMENTO: A AVEIA QUAKER.

VEM COMPRIMIDA EM LATAS E 1/2 LATAS HERMETICAMENTE FECHADAS — UNICO ACONDICIONAMENTO QUE LHE GARANTE A CONSERVAÇÃO INDEFINIDA DA FRESCURA E DO SABÔR.

OS MINGAUS DE AVEIA QUAKER SÃO DELICIOSOS.

Paraiso das Crianças

E' a casa que tem o maior e melhor sortimento
de artigos para criança nesta capital

Grande e variado sortimento de artigos para o frio

Exportação - para todos os estados do Brasil

RUA 7 DE SETEMBRO, 134

Telephone Central 1231

RIO DE JANEIRO

Off. graphica d'O MALHO